

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$00

ATÉ QUANDO CLAMAREMOS POR UM NOVO EDIFÍCIO PARA A ESCOLA TÉCNICA DE OLHÃO?

IS-NOS em plena actividade escolar e com um maior número de estabelecimentos de ensino em funcionamento e muitos outros a serem criados e desejados por este Portugal fora. Sabemos dos esforços do prof. Veiga Simão para dotar o País de muitos e muitos mais e até lhe devemos, entre variadas decisões e arrojadas palavras, a criação de nova categoria para professores

do ensino secundário — os extraordinários — que, já no Verão há pouco findo, receberam vencimento de férias. São tantos e tão onerosos e de difícil solução os problemas do ensino que não vamos esperar que, em curto espaço de tempo, se possa fazer mais do que tem feito o titular da pasta da Educação. Todos os que estamos integrados neste importante sector da promoção das nossas gentes, havemos de colaborar com entusiasmo e dedicação para que os resultados sejam autênticos e não meras estatísticas. Necessário se torna continuar a chamar atenções sobre a dignidade que deve envolver qualquer agente de ensino, e não protelar o ajustamento de ordenados com outros servidores do Estado a quem muito menos se exige, quer em habilitações académicas, quer em responsabilidades, mas que auferem muito melhores vencimentos e regalias. Enquanto isto não se fizer, os bons professores escasseiam, pois só as vocações, cada vez mais raras, não bastam para amparar um corpo docente mal adaptado às circunstâncias e mal integrado na soma de sacri-

fícios que será exigida, ao lado de uma constante actualização de conhecimentos e de métodos. Escola alguma se impõe se o seu professorado não corresponder às exigências da sua profissão. Há que repor os mestres no lugar de respeito a que têm direito, mas também sabemos que sem desaforo económico eles não serão apenas os professores, como é urgente e indispensável, na hora presente, dispersas as horas do seu dia noutras tarefas complementares para afastar a família de dificuldades de ordem vária. O recrutamento de professores (Conclui na 3.ª página)

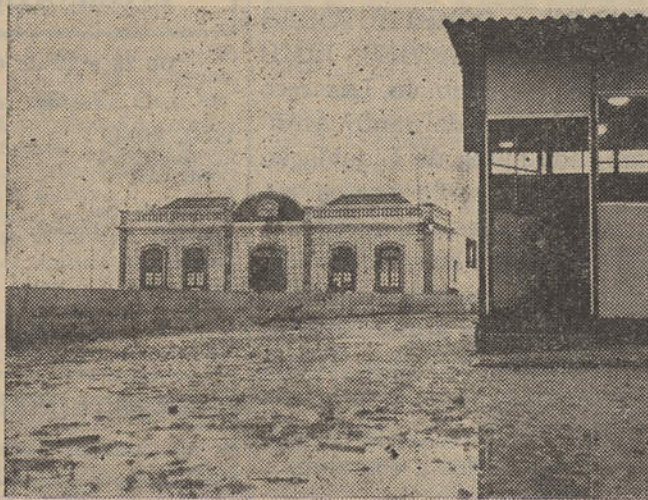
por Maria de Olhão

NOTA da redacção

UMA profunda crise alastra pelo Algarve, nomeadamente na zona ribeirinha onde se agrupam os principais centros populacionais. Aliada à já tradicional falta de peixe, avoluma-se agora a crise conserveira, numa indústria que emprega milhares de homens e mulheres. Esta situação ameaça, hoje, boa parte da nossa Província, sem perspectivas de ver solucionado um problema que atinge numerosas famílias sem recursos, que ali iam buscar os seus fracos meios de subsistência. Quem lhes acode? Como substituir uma indústria em falência por outra que possa abrigar e defender a população em crise? Como foi possível chegar-se a este estado de coisas? Como esquecer que nesta Província nem todos vivem do Turismo e há homens válidos que não emigraram e têm de trabalhar? Um grave problema económico-social está a adensar-se e urge

HÁ QUE SOBREVIVER DESTA NAUFRÁGIO encontrar uma solução. Grande parte da população algarvia vive ainda na dependência do mar e das indústrias anexas. Quando um e outras falham, há que encontrar maneira de sobreviver. Compete ao Governo indicar um caminho e às autoridades municipais pôr a questão nas cores trágicas em que ela está a desenrolar-se. O panorama do litoral algarvio e da sua população é bem o quadro antagónico do que se passa com o turismo. Enquanto este continua florescente e próspero, a nossa gente procura desesperadamente salvar-se dum naufrágio colectivo a que todo o País está a assistir e que ninguém pode ignorar.

Um dos edifícios em que funciona a Escola Técnica de Olhão



CANTINHO DE S. BRÁS...

PRIMEIRO QUE TUDO ESTRADAS

DEPOIS do êxodo da população sã-brasense (o maior problema algarvio e o mais melindroso a nível nacional), começam a vislumbrar-se os primeiros sintomas internos, desejando que o emigrante retorne. A queda do sector agrícola por absoluta falta de braços, seu sustentáculo ao longo de séculos, a extinção pura e simples da comunicabilidade em festas e danças de aldeia, a vitalidade desaparecendo, e conjuntamente com ela a alegria dos campos, o ambiente social incerto, sem amanhã, uma indústria (a voltamos ao caso do S. Brás de Alportel) encravada no sobe-e-desce da matéria-prima, cada dia mais onerada e isenta de precário estabelecido, sujeita ao ritmo da lota primária que não do interesse industrial, asoberbada de carências, farta do convívio à mecanização, (devemos abrir parêntesis para não falar das tarifas eléctricas, da inexistência de uma orientação técnica e profissional dos meios empresariais e de operariado) são

por Marcelino Viegas graves acusações de que a emigração foi a sentença antecipada. Mas, os tempos mudaram (o tempo, meus senhores, muda todos os dias!). E o que salta à vista sob o efeito (árcano) (Conclui na 6.ª página)

FACTOS E IMAGENS

MEDIDAS ÚTEIS PARA A NORMAL EVOLUÇÃO DO TURISMO

SEVILHA fica ao pé do Algarve (relativamente) e daí que, como muitos outros algarvios, nos sentimos tentado a dar lá uma olhadela, de vez em quando. Temo-lo feito por ocasião da feira de Abril, outras vezes pela Semana Santa, e noutras alturas do ano, com muito ou pouco movimento turístico. Viagens quase sempre resolvidas à própria hora, sem tempo para reservar alojamentos, já sabemos que, com os hotéis e pensões

cheios, nos sujeitamos a pagar uma barbaridade por um quarto, que nisso os sevilhanos são uns «ases». Nisso e noutras coisas que nos fazem considerar Sevilha uma terra pouco convidativa para as pessoas económicas, ou de reduzidas posses. Na cidade espanhola com algum interesse turístico e que se segue a Sevilha nas bandas da Andaluzia, a castiça e também bonita Córdoba, já a exploração não é tão acentuada e como que nos sentimos mais à vontade. Por uma cama decente, em casa particular que alugava quartos e a qual recorremos por estar tudo tomado nos hotéis e pensões, pediram-nos o (Conclui na 6.ª página)

Janela do MUNDO

QUEM SEMEIA VENTOS COLHE TEMPESTADES

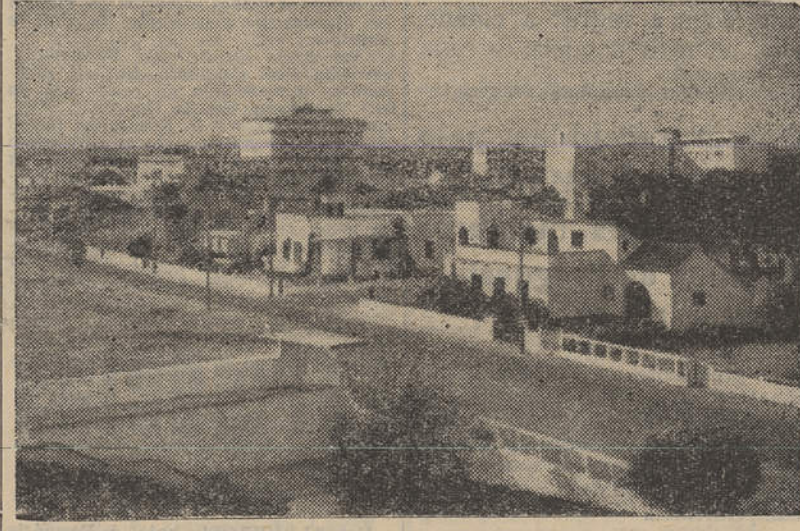
APÓS 22 anos de esforços e de uma política pouco realista, a representação da China na ONU foi decidida a favor de Pequim e contra Taipé. A votação na Assembleia Geral das Nações Unidas derrotou a moção americana partidária da política das «Duas Chinas» e aprovou a moção albanesa que propunha a expulsão da Formosa. Portugal foi um dos países que deram o seu voto contra os Estados Unidos, apesar de todas as nossas relações de amizade. O governo de Washington ficou surpreendido com os resultados, embora a ele próprio se deva positivamente esta decisão. Não há dúvida que foi a política seguida nos últimos meses pelo Presidente Nixon que conduziu os seus aliados à votação lógica de admitirem a China de Mao na ONU. O que parece uma derrota acabará por tornar-se em benefício e valioso (Conclui na 4.ª página)

Tomou posse o novo chefe de serviços da Comissão Regional de Turismo do Algarve

TOMOU posse do cargo de chefe de serviços da Comissão Regional de Turismo do Algarve, o sr. José Manuel Rodrigues da Silva que desempenhava as funções de chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Tavira. Presidiu ao acto, o sr. dr. José Manuel Pearce de Azevedo, presidente daquela Comissão, que se encontrava ladeado pelos srs. major João Henrique Vieira Branco, presidente do Município de Faro, eng. João Luís Maldonado, administrador-delegado da mesma Comissão e pelo empossado. Assistiram os presidentes das Câmaras de Tavira, Olhão e Lagoa, membros do Conselho Regional e da Comissão Executiva de Turismo, responsáveis dos vários sectores da Comissão e outras figuras de representação da nossa Província.

A MARAGOTA NÃO TEM ELECTRICIDADE NEM VIAS DE ACESSO EM CONDIÇÕES

SITIO laborioso, de gente humilde, pertencendo à freguesia de Moncarapacho, a poucos quilómetros da zona litoral turística (2,5 km da Fuseta e 10 km de Olhão) com mais de 300 moradores, a Maragota não possui uma via de acesso transitável, nem, o que é pior, electricidade. Tem um poço público, junto a uma casa comercial, que está à mercê da passarada e é um perigo constante em especial para as crianças. O poço abastece dezenas de pessoas diariamente, sem possuir uma bomba manual de que tanto necessita, nem conhece qualquer espécie de limpeza há mais de 20 anos, o que torna a sua água imprópria para consumo. Para quando o funcionamento da (Conclui na 6.ª página)



Vista parcial de Monte Gordo

TERIA INTERESSE DAR FORMA A UM TRIÂNGULO TURÍSTICO ABRANGENDO VILA REAL DE SANTO ANTONIO CASTRO MARIM E MONTE GORDO?

A ESTRADA que liga Vila Real de Santo António a Castro Marim anima-se por vezes extraordinariamente com a passagem de grupos de excursionistas estrangeiros que, para uma visita ao velho castelo castro-marimense, mobilizam todos os trens disponíveis. Atrai-os o pachorrento e cavalhar meio de transporte e nele, de «capota» levantada, vão recebendo, sófregos, o pleno ar e o sol do Algarve. Embora restaurado em parte, o castelo pouco deixa ver, além dos grossos muros e da bela paisagem dele desfrutada, mas constitui uma variante, uma mudança de ambiente para quem, durante alguns dias, se não cansa do porfiado contacto com a areia e o mar. Esta renovada insistência dos estrangeiros pela visita, de trem, às venerandas pedras da histórica vila, geralmente precedida de um «desfile» na vila-realense Avenida da República, deixa ver o interesse que teria, para o turismo, para os donos dos trens, etc., etc., a organização, nos fins de semana ou em datas escolhidas, de excursions (Conclui na 6.ª página)



O velho e bem conservado castelo de Castro Marim, que poderia servir de base a um triângulo turístico

@ saúde é a maior riqueza

PILHANDO O INIMIGO... A mais perigosa das afecções dos dentes é a que se localiza no ápice da raiz. Os germes causadores dessas afecções, produzem pus, dando origem ao abscesso. Em certos casos, podem passar a outros pontos do organismo, originando lesões e complicações, algumas bem graves. Procure descobrir a tempo os abscessos da raiz, tirando uma radiografia dos dentes cariados e obturados, ao menos uma vez por ano.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

PIRES

TECIDOS - CONFECÇÕES

Telefone 7 2227 OLHÃO

Convite

Temos a honra de convidar V. Ex.^a e sua Ex.^{ma} Família a assistir à passagem de modelos, na qual serão apresentadas as mais recentes criações de OUTONO-INVERNO nossos exclusivos, para Senhoras e Cavalheiros.

Este convívio, abrihantado por um conjunto musical, será levado a efeito no C. Recreativo Olhanense (Ex-Grémio), pelas 21,45 horas, do próximo sábado, 13 de Novembro de 1971.

CRÓNICA DE FARO

por MARCELINO VIEGAS

Alto Rodes — um bairro sem sorte

Os bairros nasceram do que as cidades e as vilas mais importantes custavam a admitir, fechadas no seu hermetismo vicioso. A imagem de satélite «cheirava» a lata. Chocava-se (e choca-se, ainda) com a unidade da terra. Faro, como as grandes urbes, não foge à regra: a cidade, impotente para os ter no seu seio, adentro daquela estrada de circunvalação que outrora desejara por meta, vai aceitando esses ilustres desconhecidos, cavalgando por aí fora, anexando novos domínios para a sua bandeira de governação sob a receosa capa e nome de bairros.

Assim, teimou o velho Alto Rodes, Porfiou ao norte. Quis ter honras de pioneiro. Desalinhado e sacudindo o pó, impôs-se como a primeira pedrada no charco da tradição. Mãos de operários que por ali andaram, quase à sonega, calejaram na confecção do fato de outros mais. E veio, benéfico, o Bom João, Fidalgo, o S. Luís roçando mesmo o aristocrático. Mais improvisado, será o da Penha, Sossegado, no bizarro halo de hortas, o da Sr.^a da Saúde. «Et voilà!» — que Montenegro luta por se individualizar. As Pontes são a passagem do «sim» ou do «não», à vontade da cidade.

Regressemos, pois, ao Alto (de) Rodes. Observemos a irrequietude da sua garotada, viva, ladina, enxameando por todo o lado. Pensemos que o seu burgo (natal ou) residencial não lhe deu uma escola. Há que procurá-la noutros. Nem uma zona verde, um espaço ajardinado, um parque para as suas livres traquinices. Que as ruas são de terra no Verão e lama no Inverno. Tropecemos nas mesmas pedras soltas, tal-e-qual há vinte anos. Desequilibremos o caminhar nas covas e sulcos do saneamento (por completar) e comentaremos, enfim, tristonhos que, pagando a outadia, aqui mora um bairro sem sorte.

A. Leite de Noronha

MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.

FARO

TELEF. Consultório 24505
Residência 24642

A Exposição Itinerante de Turismo e Artesanato da Zona Centro percorrerá as terras algarvias

Visite nas estações dos caminhos de ferro nos dias abaixo designados a

CARRUAGEM BRANCA

FARO — 12, 13 e 14 de Novembro;

OLHÃO — 15 e 16 de Novembro;

TAVIRA — 17 e 18 de Novembro;

VILA REAL DE SANTO ANTONIO — 19 e 20 de Novembro;

PORTIMÃO — 21 e 22 de Novembro;

LAGOS — 23 e 24 de Novembro.

Exposição aberta ao público das 15 às 20 horas com entrada livre nas estações e na

CARRUAGEM BRANCA

Não deixe de apreciar as riquezas artísticas e artesanais de Entre Douro e Tejo na

CARRUAGEM BRANCA

ECOS

Bodas de ouro matrimoniais

Completaram 50 anos de casados, os nossos prezados colaboradores e assistentes, sr.^s D. Alice da Silva Ribeiro e esposo, sr. José Lourenço da Silva, naturais e residentes em Silves.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa, passou férias em Vila Real de Santo António o escritor e jornalista, nosso amigo e compatriota César dos Santos.

Em visita às Bibliotecas Gulbenkian existentes nesta Província, permaneceu alguns dias no Algarve o dr. Armando Terramoto, funcionário da Fundação Calouste Gulbenkian.

Casamentos

Com missa presidida por monsenhor Sessinato Oliveira Rosa, que proferiu alocução apropriada e tendo como celebrantes os revs. dr. Henrique Ferreira da Silva e Carlos do Nascimento Patrício, realizou-se na igreja paroquial de Pêra o casamento da sr.^a D. Helena Bárbara de Sousa Montes e esposo sr. Fernando Romão de Sousa Montes, industrial e proprietário em Pêra, e por parte do noivo seus tios, sr.^s D. Natércia Noémia Reis da Conceição Dias e esposo sr. Manuel António Marques Dias, industrial em Portimão.

Após a cerimónia foi servido um bebereceto aos numerosos convidados, em casa da família da noiva.

Na igreja matriz de Albufeira, celebrou-se o casamento da sr.^a D. Maria do Rosário Guerreiro Mascarenhas, filha da sr.^a D. Custódia Guerreiro de Brito Mascarenhas e do sr. Manuel Guerreiro Mascarenhas, proprietário em Pató, com o sr. David Manuel Pontes de Brito, aspirante de finanças em Olhão, filho da sr.^a D. Quitéria de Jesus Pintos e do sr. David Guerreiro de Brito, proprietário em Fátima.

Testemunharam o acto, pela noiva, a sr.^a D. Albertina Guerreiro, professora oficial e o sr. José Duarte Guerreiro, 1.º-sargento do Exército e pelo noivo, a sr.^a D. Isabel Guerreiro da Palma e o sr. Francisco Neves, comerciante em Vila de Pêra.

Após o copo-d'água e jantar em casa da noiva, os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País e Espanha.

Na igreja da Sr.^a da Encarnação, em Vila Real de Santo António, efectuou-se a cerimónia do casamento da sr.^a D. Maria Teresa Gonçalves Feliciano, filha da sr.^a D. Francisca Isabel de Jesus Gonçalves e do sr. Francisco Feliciano, com o sr. Francisco Rodrigues, filho da sr.^a D. Flora Gomes Ferreira e do sr. Marcos Rodrigues Calafate. Foram padrinhos da noiva a sr.^a D. Eglantina Clemente Gonçalves e do noivo, a sr.^a D. Elia Maria Solé Horta Afonso e o sr. Albertino Afonso.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Comissário X no vale das mil montanhas»; amanhã, «Encruzilhada para uma freira»; segunda-feira, «Fúria de vivos»; quarta-feira, «O baixo e o gato»; sexta-feira, «A família Robinson».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Comissário X no vale das mil montanhas»; amanhã, «Encruzilhada para uma freira»; segunda-feira, «Fúria de vivos»; quarta-feira, «O baixo e o gato»; sexta-feira, «A família Robinson».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Comissário X no vale das mil montanhas»; amanhã, «Encruzilhada para uma freira»; segunda-feira, «Fúria de vivos»; quarta-feira, «O baixo e o gato»; sexta-feira, «A família Robinson».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Comissário X no vale das mil montanhas»; amanhã, «Encruzilhada para uma freira»; segunda-feira, «Fúria de vivos»; quarta-feira, «O baixo e o gato»; sexta-feira, «A família Robinson».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Comissário X no vale das mil montanhas»; amanhã, «Encruzilhada para uma freira»; segunda-feira, «Fúria de vivos»; quarta-feira, «O baixo e o gato»; sexta-feira, «A família Robinson».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Comissário X no vale das mil montanhas»; amanhã, «Encruzilhada para uma freira»; segunda-feira, «Fúria de vivos»; quarta-feira, «O baixo e o gato»; sexta-feira, «A família Robinson».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Comissário X no vale das mil montanhas»; amanhã, «Encruzilhada para uma freira»; segunda-feira, «Fúria de vivos»; quarta-feira, «O baixo e o gato»; sexta-feira, «A família Robinson».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Comissário X no vale das mil montanhas»; amanhã, «Encruzilhada para uma freira»; segunda-feira, «Fúria de vivos»; quarta-feira, «O baixo e o gato»; sexta-feira, «A família Robinson».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Comissário X no vale das mil montanhas»; amanhã, «Encruzilhada para uma freira»; segunda-feira, «Fúria de vivos»; quarta-feira, «O baixo e o gato»; sexta-feira, «A família Robinson».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Comissário X no vale das mil montanhas»; amanhã, «Encruzilhada para uma freira»; segunda-feira, «Fúria de vivos»; quarta-feira, «O baixo e o gato»; sexta-feira, «A família Robinson».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Comissário X no vale das mil montanhas»; amanhã, «Encruzilhada para uma freira»; segunda-feira, «Fúria de vivos»; quarta-feira, «O baixo e o gato»; sexta-feira, «A família Robinson».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Comissário X no vale das mil montanhas»; amanhã, «Encruzilhada para uma freira»; segunda-feira, «Fúria de vivos»; quarta-feira, «O baixo e o gato»; sexta-feira, «A família Robinson».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Comissário X no vale das mil montanhas»; amanhã, «Encruzilhada para uma freira»; segunda-feira, «Fúria de vivos»; quarta-feira, «O baixo e o gato»; sexta-feira, «A família Robinson».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Comissário X no vale das mil montanhas»; amanhã, «Encruzilhada para uma freira»; segunda-feira, «Fúria de vivos»; quarta-feira, «O baixo e o gato»; sexta-feira, «A família Robinson».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Comissário X no vale das mil montanhas»; amanhã, «Encruzilhada para uma freira»; segunda-feira, «Fúria de vivos»; quarta-feira, «O baixo e o gato»; sexta-feira, «A família Robinson».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Comissário X no vale das mil montanhas»; amanhã, «Encruzilhada para uma freira»; segunda-feira, «Fúria de vivos»; quarta-feira, «O baixo e o gato»; sexta-feira, «A família Robinson».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Comissário X no vale das mil montanhas»; amanhã, «Encruzilhada para uma freira»; segunda-feira, «Fúria de vivos»; quarta-feira, «O baixo e o gato»; sexta-feira, «A família Robinson».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Comissário X no vale das mil montanhas»; amanhã, «Encruzilhada para uma freira»; segunda-feira, «Fúria de vivos»; quarta-feira, «O baixo e o gato»; sexta-feira, «A família Robinson».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Comissário X no vale das mil montanhas»; amanhã, «Encruzilhada para uma freira»; segunda-feira, «Fúria de vivos»; quarta-feira, «O baixo e o gato»; sexta-feira, «A família Robinson».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Comissário X no vale das mil montanhas»; amanhã, «Encruzilhada para uma freira»; segunda-feira, «Fúria de vivos»; quarta-feira, «O baixo e o gato»; sexta-feira, «A família Robinson».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Comissário X no vale das mil montanhas»; amanhã, «Encruzilhada para uma freira»; segunda-feira, «Fúria de vivos»; quarta-feira, «O baixo e o gato»; sexta-feira, «A família Robinson».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Comissário X no vale das mil montanhas»; amanhã, «Encruzilhada para uma freira»; segunda-feira, «Fúria de vivos»; quarta-feira, «O baixo e o gato»; sexta-feira, «A família Robinson».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Comissário X no vale das mil montanhas»; amanhã, «Encruzilhada para uma freira»; segunda-feira, «Fúria de vivos»; quarta-feira, «O baixo e o gato»; sexta-feira, «A família Robinson».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Comissário X no vale das mil montanhas»; amanhã, «Encruzilhada para uma freira»; segunda-feira, «Fúria de vivos»; quarta-feira, «O baixo e o gato»; sexta-feira, «A família Robinson».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Comissário X no vale das mil montanhas»; amanhã, «Encruzilhada para uma freira»; segunda-feira, «Fúria de vivos»; quarta-feira, «O baixo e o gato»; sexta-feira, «A família Robinson».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Comissário X no vale das mil montanhas»; amanhã, «Encruzilhada para uma freira»; segunda-feira, «Fúria de vivos»; quarta-feira, «O baixo e o gato»; sexta-feira, «A família Robinson».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Comissário X no vale das mil montanhas»; amanhã, «Encruzilhada para uma freira»; segunda-feira, «Fúria de vivos»; quarta-feira, «O baixo e o gato»; sexta-feira, «A família Robinson».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Comissário X no vale das mil montanhas»; amanhã, «Encruzilhada para uma freira»; segunda-feira, «Fúria de vivos»; quarta-feira, «O baixo e o gato»; sexta-feira, «A família Robinson».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Comissário X no vale das mil montanhas»; amanhã, «Encruzilhada para uma freira»; segunda-feira, «Fúria de vivos»; quarta-feira, «O baixo e o gato»; sexta-feira, «A família Robinson».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Comissário X no vale das mil montanhas»; amanhã, «Encruzilhada para uma freira»; segunda-feira, «Fúria de vivos»; quarta-feira, «O baixo e o gato»; sexta-feira, «A família Robinson».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Comissário X no vale das mil montanhas»; amanhã, «Encruzilhada para uma freira»; segunda-feira, «Fúria de vivos»; quarta-feira, «O baixo e o gato»; sexta-feira, «A família Robinson».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Comissário X no vale das mil montanhas»; amanhã, «Encruzilhada para uma freira»; segunda-feira, «Fúria de vivos»; quarta-feira, «O baixo e o gato»; sexta-feira, «A família Robinson».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Comissário X no vale das mil montanhas»; amanhã, «Encruzilhada para uma freira»; segunda-feira, «Fúria de vivos»; quarta-feira, «O baixo e o gato»; sexta-feira, «A família Robinson».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Comissário X no vale das mil montanhas»; amanhã, «Encruzilhada para uma freira»; segunda-feira, «Fúria de vivos»; quarta-feira, «O baixo e o gato»; sexta-feira, «A família Robinson».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Comissário X no vale das mil montanhas»; amanhã, «Encruzilhada para uma freira»; segunda-feira, «Fúria de vivos»; quarta-feira, «O baixo e o gato»; sexta-feira, «A família Robinson».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Comissário X no vale das mil montanhas»; amanhã, «Encruzilhada para uma freira»; segunda-feira, «Fúria de vivos»; quarta-feira, «O baixo e o gato»; sexta-feira, «A família Robinson».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Comissário X no vale das mil montanhas»; amanhã, «Encruzilhada para uma freira»; segunda-feira, «Fúria de vivos»; quarta-feira, «O baixo e o gato»; sexta-feira, «A família Robinson».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Comissário X no vale das mil montanhas»; amanhã, «Encruzilhada para uma freira»; segunda-feira, «Fúria de vivos»; quarta-feira, «O baixo e o gato»; sexta-feira, «A família Robinson».

AGENDA

D. Raquel Mariani Lorador

Em Lisboa, onde residia, faleceu a sr.^a D. Raquel Mariani Lorador, de 87 anos, viúva de José Lorador. Era mãe das sr.^{as} D. Natércia Mariani Lorador, D. Raquel Mariani Lorador e D. Adreliana Mariani Lorador e dos sr.^s Leonel Mariani Lorador e Asdrúbal Mariani Lorador; irmãs da sr.^a D. Mariana Mariani e do sr. Alvaro Mariani; sogra das sr.^{as} D. Antónia da Conceição Fernandes, D. Lucília do Nascimento Pereira e do sr. Francisco do Carmo Per-

D. Raquel Mariani Lorador

Em Lisboa, onde residia, faleceu a sr.^a D. Raquel Mariani Lorador, de 87 anos, viúva de José Lorador. Era mãe das sr.^{as} D. Natércia Mariani Lorador, D. Raquel Mariani Lorador e D. Adreliana Mariani Lorador e dos sr.^s Leonel Mariani Lorador e Asdrúbal Mariani Lorador; irmãs da sr.^a D. Mariana Mariani e do sr. Alvaro Mariani; sogra das sr.^{as} D. Antónia da Conceição Fernandes, D. Lucília do Nascimento Pereira e do sr. Francisco do Carmo Per-

JORNAL DO ALGARVE
N.º 763 — 6-11-971

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

Faz-se saber que no dia TRÊS DE DEZEMBRO próximo, pelas 10 horas, nos Estaleiros da MASON AND BARRY — CONSTRUTORES DE EMBARCAÇÕES, LIMITADA, no sítio do Lazareto — Vila Real de Santo António, nos autos de Liquidação do Activo, serão postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes bens que àquela sociedade foram apreendidos nuns autos de Falência contra ela pendentes no Tribunal desta comarca.

BENS MÓVEIS

MOBILIÁRIO E UTENSÍLIOS DE ESCRITÓRIO DIVERSOS, CASCOS DE BARCOS, DIVERSA MAQUINARIA E DIVERSOS ARTIGOS DE DROGARIA — tudo relacionado com a construção e reparação naval, e apreendido nos referidos estaleiros, que serão postos em praça pelos respectivos preços da avaliação.

IMOBILIÁRIOS

1.º — UM ARMAZÉM sito no lugar do Lazareto — Vila Real de Santo António, que serviu de minério de cobre, actualmente destinado a estaleiro, constituindo um prédio urbano de um só compartimento, inscrito na matriz sob o art.º 97, que será posto em praça por 336 600\$00.

2.º — UM ARMAZÉM no mesmo sítio e freguesia, destinado a estaleiro, de construção naval, composto de um prédio urbano em alvenaria e respectivos maquinismos aderentes ao solo e duas barracas de madeira adjacentes e quatro planos inclinados, tudo implantado numa porção de terreno com a área de 1 000 m2, em parte submersa, pertencente ao Domínio Público Marítimo, com o art.º matricial n.º 2 962, que será posto em praça por 384 000\$00.

3.º — UM PRÉDIO URBANO, também no sítio do Lazareto, referido, que se compõe de rés-do-chão e primeiro andar, cada um dos pisos com cinco divisões, servindo de arrecadação e de escritório, e que está implantado em terrenos do Domínio Público Marítimo, inscrito na matriz predial sob o artigo 2 964, que será posto em praça pelo valor de 58 660\$00.

4.º — UM PRÉDIO RÚSTICO que consta de uma porção de terreno, no referido sítio

rolas; e avó das sr.^{as} D. Neusa do Carmo Lorador Perrolas de Oliveira e Silva, D. Maria Raquel Fernandes Lorador Alves de Brito, D. Marimela Fernandes Lorador Frederico Pires e dos sr.^s Marcelino José Fernandes Lorador, Leonel Fernandes Lorador, Luís Manuel do Carmo Lorador Perrolas e Asdrúbal Fernandes Lorador.

As famílias enlutadas, apresenta o Jornal do Algarve, sentidos pésames.

Lotas

De 29 de Outubro

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAIINEIRAS:	
Noroeste	41 800\$00
Diamante	18 100\$00
Norte	16 400\$00
Conceicanita	14 450\$00
Amazonas	12 500\$00
Infante	8 450\$00
Liberta	8 150\$00
Fernando José	7 500\$00
Leste	6 780\$00
Pêrola do Guadiana	6 500\$00
Garotinho	5 500\$00
Sul	3 400\$00
Flor do Sul	2 530\$00
Princesa do Sul	1 250\$00
Total	158 310\$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 28 e 29 de Outubro

TRAIINEIRAS:	
Fernando José	9 300\$00
Lardilhas	9 200\$00
Brisa	8 000\$00
Rainha do Sul	7 900\$00
Nova Sr. ^a da Piedade	7 600\$00
Noroeste	7 080\$00
Restauração	5 900\$00
Costa Azul	5 200\$00
Vandinha	3 950\$00
Pêrola Algarvia	1 270\$00
Total	65 400\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

O navio congelador «Polar», entregou, de 25 a 27 de Outubro em FARO:

Sardinhas, 260 200 quilos . . . 1 196 920\$00

ALADORES PURETIC

De 20 a 28 de Outubro

QUARTEIRA	
Artes diversas	172 637\$00
TRAIINEIRA:	
S. Paulo	12 950\$00
Total	185 587\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 26 a 28 de Outubro

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:	
Sónia Clementina	48 500\$00
Sete Estrelas	30 700\$00
Anjo da Guarda	29 150\$00
Nova Dóris	25 350\$00
Portugal 5.º	22 800\$00
Sardinhela	22 250\$00
Princesa do Arade	20 650\$00
Normandia	18 250\$00
Vulcânia	17 800\$00
Portugal 4.º	16 950\$00
Neptúnia	16 750\$00
Ponta do Lador	16 700\$00
Portugal 1.º	16 600\$00
Lua	14 650\$00
Lola	14 550\$00
Marinhelra	13 600\$00
Senhora do Cals	13 550\$00
Satúrnia	12 850\$00
Portugal 7.º	12 800\$00
Nova Palmeta	11 600\$00
Sibéria	10 900\$00
Alvarito	9 800\$00
Praia Três Irmãos	8 800\$00
S. Carlos	7 750\$00
Portimão 1.º	7 100\$00
Lena	6 720\$00
Briosa	6 300\$00
Olimpia Sérgio	6 100\$00
S. Flávio	5 800\$00
Mirita	5 700\$00
Praia Morena	5 350\$00
Atlântida	5 000\$00
Pêla	4 800\$00
Portugal 6.º	4 500\$00
Costa de Oiro	4 200\$00
Brisamar	3 950\$00
Biscacia	1 850\$00
Total	500 170\$00

FRIMÓVEL

CONDICIONAMENTO DE AR

do Lazareto, com a área de 2 220 m2, omissa na matriz por se destinar a construção, que será posto em praça pelo valor de 184 000\$00.

Vila Real de Santo António, 30 de Outubro de 1971

O Administrador da Falência,

a) Valério Beixiga Grou

VERIFIQUEI:

O Sindico de Falências,

a) José António Fernandes de Barros

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Baptista; amanhã, Oliveira Bomba; segunda-feira, Alexandre; terça, Crespo Santos; quarta, Paula; quinta, Almeida e sexta-feira, Montepio.

Em LAGOS, a Farmácia Neves. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Conf

TEATRO, DEPOIS...

por Tito Lívio

DO CONCURSO DE TEATRO
AMADOR
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

1 — O concurso de teatro amador efectuou-se este ano em Setúbal, iniciativa de louvar, em princípio, pela descentralização cultural que supõe. Mas da ideia, louvável, apenas terá ficado ou quase a intenção. Porque não basta realizar um concurso deste género fora de Lisboa. Sem que haja uma activa campanha de informação prévia da população, sem que a câmara, o turismo, a junta distrital e outros organismos congêneres tenham distribuído pela população alguns dos muitos lugares vagos (que bastantes vezes apenas foram preenchidos à última da hora); sem que, aproveitando a realização desta manifestação se promovéssem colóquios, troca de impressões e contactos públicos com os membros dos vários agrupamentos; se analisasse o panorama do teatro amador (suas incidências e limitações); se tentasse ainda encontrar uma saída para o impasse em que estagna o teatro amador em Setúbal (fragmentação de iniciativas, rivalidade de grupos e vedetismos).

2 — Dos espectáculos mais importantes já falámos de «A forja» de Alves Redol, encenação de Graciano Simões para o Clube 22 de Novembro do Barreiro. Encenação que, pela primeira vez, encontrou o clima exacto da importante peça de Redol.

3 — Falaremos hoje do espectáculo da Fênix-Lever, um texto de Pedro Bandeira Freire e Orlando Neves (crítico de teatro) que arrebatou cerca de uma dezena de prémios (encenação, sonoplastia, luminotecnia, interpretação, etc.).

4 — Espectáculo didáctico pois em forma de revista (a mais directamente acessível a um vasto público por deficiências culturais e hábito), propondo variantes de acção muito interessantes. O espectáculo desenrola-se como um ensaio geral de um agrupamento de amadores perante os censores. Ou a irreverência de uma juventude consciente e atenta aos problemas do seu tempo e espaço. O espectáculo vai-se lentamente construindo no palco perante as dificuldades e incompreensões que o texto levanta.

5 — Depois de uma abordagem do humor construído através de sketches de alguns clássicos (Aristófanes, Molière), o humor absurdo (de um absurdo que se debruça e colhe os ridículos do real quotidiano) de Ionesco, o absurdo e ridículo do flagrante diário (os anúncios dos jornais), o humor louco das situações de contra-senso, o

non-sense do homem comum, o humor sem palavras ainda (ou a mímica como processo da construção do riso na tradição dos grandes cómicos do cinema mudo). Mas a parte mais importante da peça é a tentativa de construir uma contra-revista que rejeite a pornografia e a piada grosseira, os slogans de escapismo habituais (a televisão, a publicidade, a câmara, etc.), que se defina na construção de um humor sadio, salutar e inteligente. Que faça sair a revista — único espectáculo de teatro popular, entre nós — do círculo vicioso em que se encerra e a encerraram.

Podemos dizer que o espectáculo tem achados de encenação bastante inteligentes e certeiros em ordem a um certo distanciamento crítico do espectador que se vai apercebendo da construção lenta do espectáculo teatral e das dificuldades que lhe são aqui e agora inerentes. Ou do papel verdadeiramente revulsivo e subversivo do riso inteligente que analisa, disseca, reflecte, ironiza, critica, ridiculariza-o. O riso inteligente não do estômago protagonizado pelo aparecimento em cena de um homem em cuecas. É desta diferença de facto que o público se apercebe. Daqui o carácter eminentemente didáctico do espectáculo.

6 — Das deficiências: a não desmistificação total da revista tradicional, a concessão a certos ditos subditos, qui-pro-quo, e ambiguidades da palavra revista. E a ausência de um maior ritmo que se traduziria por uma maior unidade e eficácia do espectáculo proposto.

7 — Propomos este espectáculo pelo seu carácter didáctico, desmistificador e acessível aos grupos de teatro amador do Algarve.

8 — Por lamentável gralha saíram no P. S. do último «Teatro depois» trocadas duas palavras fundamentais. Assim onde se lê «o símbolo claramente folião» dever-se-á ler «o símbolo claramente fálico». Aconselhamos, portanto, uma nova leitura.

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.º

Telef. Cons. 23133
Resid. 24253

Res. — Av. de Olivença, 97-5.º Bloq.

F A R O

Hotel no Algarve 3 Estrelas

Com boa ocupação,
trabalhando todo o
ano, necessita sócio
para maior incremento
hoteleiro.

Resposta a este jornal
ao n.º 14762.

HOLROYD

Redutores de velocidade até 400 C. V.

O MAIS COMPLETO STOCK DO MERCADO

HARKER, SUMNER & C.ª L.ª

38, Rua de Ceuta, 48 PORTO
14, Largo Corpo Santo, 18 LISBOA

Mais de
40 anos de
experiência...

Em feridas
infectadas
FURÚNCULOS
E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO, V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

TRIBUNA LIVRE

O «PAPEL» É TÓXICO

No princípio o papel era a raridade; foi a primeira via de transmissão do conhecimento escrito. Hoje (cá pela casa, e parece que não só...) é uma droga, tão estupefaciente como aquelas que alguns indivíduos usam como objecto de comércio pelas terras algarvias. Só que neste caso não há acção policial que a atinja.

Pois é. O papel escrito, usado nos requerimentos, autos, inquéritos, certidões e atestados, é o alimento malsão que sustenta a voracidade dos que, muito possivelmente por carência imaginativa, se intoxicam a enchê-lo de tinta, palavra a palavra, com margem esquerda de 3 centímetros.

Há pouco foi tornado público o caso do parque de campismo de Ferragudo, propriedade do Clube de Campismo de Lisboa que numa correcta atitude de promoção turística, pretende instalar um recinto que, de facto, sirva para a função com que foi baptizado. E, mesmo sendo reconhecida, em todo o mundo, a utilidade dos referidos parques, nem mesmo assim a iniciativa do C. C. L., escapou às influências da drogazinha. Claro que apareceu um burocrata a deitar tinta bem preta nas margens do Arade. E, segundo parece, o caso ainda não andou para a frente.

Este é um facto entre milhões. Todos o dizem. Isto é. Todas as pessoas responsáveis sabem e protestam tanto quanto lhes é possível contra a espuma de borraça que, água morna, amortece a iniciativa privada (entenda-se como lucrativa) ou individual ou mesmo de alguns (poucos) organismos públicos que já foram desintoxicados

e assim se pretendem manter.

A «coisa» mete-se pelos olhos a dentro. Quem não sofreu já a imposição de ter de fornecer os documentos mais diversos (alguns até que se duplicam) para qualquer ninharia?

Sempre que há qualquer animoso que quer ir p'ra frente e fazer obra que se veja, a pretensão é bombardeada à porta da entrada, com a lista dos «papéis» a entregar dentro dos prazos. Depois, não raro, lá aparece o honrado funcionário, por detrás do «guiché» a informar, às vezes, com a tal estranha sonolência, que segundo a alínea tal do parágrafo não sei quantos do código em causa emitido pela direcção, ou câmara ou qualquer outro órgão administrativo, o caso carece de autorização especial, ou de um inquérito, ou de estudo prévio ou de isto ou de aquilo. Melhor seria dizer logo que é necessário tempo de espera.

E é assim, ou de outro modo parecido que muitas das iniciativas morrem à nascença.

E que mais, pois não sabemos. Tudo o que se passa no campo de actividade burocrática é tão morno e monolítico que, não temos outro remédio se não ficarmos por aqui. Até porque não será, provavelmente, com papéis escritos que se resolve o mal dos «papéis». — C. C.

CORREIO de LAGOS

Como se processaram as eleições
dos procuradores escolhidos do
Grémio da Lavoura?

Pelo que constatamos na povoação da Luz, onde no dia 31 de Outubro devia realizar-se a eleição dos procuradores escolhidos para a constituição do conselho geral do Grémio da Lavoura de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo, julgámo-nos no direito de inquirir como se processaram tais eleições.

Marcados que foram para as 15 horas do citado dia, em todas as freguesias da área do Grémio, segundo um edital que vimos afixado no edifício da Câmara Municipal, era de esperar que encontrássemos editais pelo menos nas sedes das Juntas de Freguesia. Na Luz porém onde o signatário devia exercer o seu direito de voto, nem viu edital, nem casa indicada para a eleição. Estivemos na regedoria, na Junta de Freguesia e na escola primária que estavam fechadas. Falámos ao regedor, pois na parede da sua casa, em quadro especial, são afixados os editais e ele declarou desconhecer tal eleição. Parecendo-nos impossível que um organismo oficial marque eleições para inglês ver como é hábito dizer, deslocámo-nos a Espiche onde reside o presidente da Junta de Freguesia, e este disse desconhecer tais eleições.

Assim se explicações públicas deixarem de surgir, estamos no direito de continuar a julgar ilegal o conselho geral do Grémio da Lavoura, e, portanto, incapaz de resoluções contra ou a favor dos associados.

Dia de S. Gonçalo de Lagos

O dia 27 de Outubro, dia de S. Gonçalo de Lagos, pode dizer-se que marcou pela presença de gregos e troianos nas festividades em honra do homem que se crê ter sido filho de humildes pescadores, e que pelas suas virtudes e saber a Igreja dignificou. Vivemos os momentos decorridos entre a saída da procissão pelas ruas da cidade até à missa e sermão que se seguiram. Registámos passagens do sermão que recordaram o insigne homem de letras dr. Júlio Dantas que Lagos viu nascer e em determinado período da sua vida se debruçou sobre as virtudes de S. Gonçalo de Lagos e notámos a presença de autoridades militares e civis.

Foças vezes temos visto cerimónias com tal cunho de grandiosidade espiritual lembrando-nos pois mais uma vez defender que o dia de S. Gonçalo de Lagos, venha a ser considerado feriado local, porque revendo os que pelas suas virtudes foram elevados à categoria de santos poderemos caminhar para a perfeição que se impõe no sentido de sermos mais amigos uns dos outros e portanto mais humanos.

Foi muito concorrida
a homenagem
ao director dos Serviços
Municipalizados
de Silves

No jantar de homenagem ao sr. João Salema Veigunha, que foi director-delegado dos Serviços Municipalizados de Silves, reuniram-se cerca de 150 pessoas. Presidiu o sr. João de Freitas Figueiredo Mascarenhas, o mais antigo presidente da Câmara Municipal de Silves all presente, tendo ocupado a mesa de honra os elementos da comissão promotora da homenagem, com as respectivas esposas. Tomou também lugar na mesa o dr. Manuel Rodrigues Clarinha, grande amigo do homenageado.

Vários oradores fizeram o elogio do sr. João Salema Veigunha destacando os serviços prestados ao concelho de Silves, quer como director dos Serviços Municipalizados, quer como provedor da Misericórdia. Falou em primeiro lugar o dr. Meneses Pimentel, antigo presidente da Câmara, seguindo-se-lhe o dr. Rodrigues Clarinha, que numa eloquente e sentida oração, pôs em destaque as qualidades do homenageado e a devoção com que se dedicou ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia enquanto ocupou a provedoria.

O dr. Alfredo Garcia referiu o significado da reunião de amizade e pôs em relevo as qualidades de Salema Veigunha. Usaram ainda da palavra para destacar a personalidade do homenageado os srs. dr. José Formosinho Meilha, antigo vereador e vogal do conselho de administração dos Serviços Municipalizados; João Alves de Sousa Ramos, director do Banco Nacional Ultramarino; Francisco Vargas Mogo, e João de Freitas Figueiredo Mascarenhas. O sr. João Salema Veigunha agradeceu no final a prova de amizade e de solidariedade que a reunião representava.

TAP-Transportes Aéreos Portugueses

Representação de Faro

PROCURA:

Despachante de Tráfego
Assistentes de Terra
Pessoal de Vendas

Que possuam os seguintes requisitos:

- Segundo ciclo liceal ou equivalente
- Do sexo masculino (D/T e P. de Vendas)
- Nacionalidade Portuguesa
- Serviço Militar cumprido ou dele isento
- Boa apresentação e razoável cultura
- Bons conhecimentos de Inglês, Francês e Alemão (de preferência)
- Menos de 36 anos

As candidatas para Assistente de Terra deverão ser solteiras e ter menos de 26 anos.

OFERECE:

Salários diferidos
Benefícios de alcance social
Estabilidade

Aceitam-se inscrições até 15 de Novembro de 1971
Rua D. Francisco Gomes, 8 — FARO

Até quando clamaremos por um novo edifício para a Escola Técnica de Olhão?

(Conclusão da 1.ª página)

não é a única aflição, nestes derradeiros pensamentos de Outubro. E os edifícios onde se ensina? Em que estado de segurança, asseio, largueza e sossego os encontramos? A fachada de alguns já esboçou o ano em que recebeu pin-

turas ou rebocos. Janelas com vidros partidos ou sem eles, pátios acanhadíssimos, ausência de recreios cobertos para os dias frios e chuvosos, vizinhanças ruidosas e o tráfego urbano a desviar a atenção dos alunos ou do silvo dos «jactos» a fazer interromper as aulas. Carteiros velhos ou mal apresentadas, pequenas por vezes para a estatura do aluno, o frio e a humidade a entrarem pelas frinças de velhas janelas, ausência de boa iluminação e de aquecimento, material escolar desactualizado ou inexistente, mesmo. Casas de jogos ilícitos nas imediações das escolas onde, se bem que só autorizados depois dos 15 anos, entram e viciam-se alunos de 10 e 11. Velhos pardeiros continuam majestosamente a considerar-se aptos para escolas e liceus, o que provoca um mal-estar e uma revolta mesmo, no cérebro de certos alunos.

Vem a talho de foice, recordar o triste espectáculo da Escola Industrial e Comercial de Olhão, bem como da Escola Preparatória Prof. Paula Nogueira. Os anos diluem-se no calendário, os gastos com as deficiências e dispersas instalações prosseguem e o edifício próprio, há tanto aguardado, não sai de projectos e de sonhos. Bem clamou Maria Armanda no penúltimo número deste jornal e bem continuaremos a clamar até que se olhem de frente os dois pilares da instrução: professores e instalações! Cremos que se o prof. Veiga Simão pudesse visitar os estabelecimentos de ensino da Vila Cubista, em plena invernia, espantado se tinha de confessar com os resultados obtidos em tão precárias instalações. Arrasta-se há anos a solução deste grave problema e não compreendemos o motivo de tal labirinto. Haverá saída, ou não apareceu ainda ninguém com coragem para a arrancada? Interesses particulares preteridos ao bem comum? Os usuais empenhamentos burocráticos? E não surge um hercúleo pulso para desfazer tais mitos e proporcionar um edifício digno e funcional para a massa estudantil da terra das açóteias?

Se nos lembrarmos da crise de peixe e de pescadores e conserveiros, da subalimentação de tantos desses jovens, a suportar inclemências do tempo e a não ter agasalhos nem abrigos para as enlameadas travessias de edifício para edifício, como não nos havemos todos de sentir responsáveis pelo comodismo em que nos quedamos, sem coragem para enfrentar um caso tão denunciador de atávicas propensões para «amanhã», para «quem vier que trates»?

Acordemos, sem delongas, e clamemos por decisões aceleradas, desassombradas e em vez de papéis e projectos nas gavetas, erga-se em pedra e cal, o mais urgente possível, a grande Escola Secundária de que Olhão precisa e bem merece.

Maria de Olhão

Empregado Hotel

Precisa-se com prática de Escritório, com curso das Escolas Técnicas, de preferência com alguma prática. Resposta por escrito à Estalagem do Cerro, em Albufeira.

Camião

Por dificuldades de pessoal, vende-se um camião DAF em bom estado. 11.500 P. B. Matrícula HF 4557 (1965). Tratar pelo telefone 72751 — Olhão.

FRIMÓVEL

Exclusivo LA PAVONI

PILULAS DE
ALHO
ROGOFF
EXTRACTO CONCENTRADO
DE ALHO FORTE



CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.

PREPARADO POR:
M. WOELM. ESCHWEGE
(Alemanha-Occidental)

À VENDA NAS FARMÁCIAS
FRASCO COM 180 PILULAS

Representantes para Portugal:

CREFAR — R. DA MADALENA, 171-2/ — LISBOA

Lavandaria Lavex

Estrada de S. Luis, n.º 46 — Telef. 22790

FARO

Comunica ao Ex.º Público que se encontra aberta e apta para resolver todos os problemas do seu vestuário e roupa em geral, dentro dos mais modernos processos de limpeza. E muito se preza em bem servi-lo.

Notícias de LOULÉ

Já temos a Secção Liceal em funcionamento. A última hora, depois de tudo decretado e preparado, ainda vimos jeito de ir tudo por água abaixo. Mas, tudo se salvou a tempo. O edifício foi adquirido e pago pontualmente pelo Estado e isto só veio dar razão àqueles que afirmavam que o Estado era uma instituição que não pode deixar de solver os compromissos que assume.

Que os louletanos saibam agora agradecer a grande dádiva que lhes foi feita e correspondam, de todo o coração, com a frequência que em breves anos poderá impor a criação do terceiro ciclo. E Loulé, com o seu imenso concelho, pode e deve prosseguir neste intento e tentar alcançar esta meta lisonjeira.

Um ruído estranho fez-se sentir num dos últimos dias, nos prédios da vila, abalando violentamente as portas e janelas.

Aventou-se a hipótese de um avião gigante, desses monstros supersónicos ter sobrevoado a pequena altura a vila, ou de um sismo cujo epicentro estivesse muito perto e, no dia seguinte, lá vinha a notícia em grandes parangonas: o

Algarve, mais propriamente o sotavento foi alertado por ruído estranho, provindo das entranhas da terra, que assustou muita gente.

O Observatório competente desmentiu que tivesse sido registado qualquer sismo e todos se entreolhavam preocupados com a causa de tal ruído.

Ao que parece foi uma explosão subterrânea nas minas de sal-gema da CLONÁ, provocada no sentido de alisar algumas barreiras. Isto ao que nos dizem. Mas achamos de mau gosto que, se foi assim, não tivesse havido uma prevenção geral à população.

Consta-nos que em breve haverá segunda explosão e nota-se a falta de aviso da entidade competente ou de esclarecimento posterior, se assim for, para que não haja, com a repetição, novos sobressaltos.

Supomos ainda que, a ser assim, essas explosões sejam preparadas com rigor e técnica científica e não produto de qualquer irresponsável que possa levar a imprevisíveis e imprudentes resultados.

Dia de Todos os Santos, festivo na liturgia católica, mas que, talvez como reminiscência do célebre terramoto de 1755, se adoptou como «dia de finados», em que todos recordam os entes queridos que a Parca implacavelmente levou. Há sempre a imagem de uma mãe, de um pai, de um filho, de um ascendente ou descendente a rever, a homenagear, ou a lembrar-nos que algum dia lhes iremos fazer companhia.

Os cemitérios enchem-se de flores, as campas são limpas de ervas, e todos procuram no enfeite da campa de um ente querido, lembrar que eles são lembrados e que a saudade do seu convívio permanece entre nós.

Que lindo estava o cemitério! Parecia um jardim, tão florido, tão florido como se das lágrimas de saudade brotassem, em beleza, pétalas de dor.

R. P.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

auxiliar de Nixon quando, dentro de poucos meses ele se deslocar a Pequim.

Hoje, já ninguém põe em dúvida qual é o governo mais representativo da China. Entre o que simboliza duzentos milhões de habitantes e o que responde por sete milhões, não há que hesitar, embora durante 22 anos as nações do mundo se dividissem por motivos políticos. Mas costuma dizer-se: «Quem semeia ventos, colhe tempestades». E o país que maior propaganda fez da China Comunista no plano internacional foi a América, pelo menos no último ano.

Esta admissão de Pequim na ONU e no Conselho de Segurança, depois da primeira euforia, vai trazer muitas preocupações a certos países mesmo àqueles que votaram a favor. Essas preocupações surgirão no plano diplomático das relações bilaterais e no plano internacional, pois algumas nações que votaram pela expulsão da Formosa mantêm com esta relação de amizade e não reconhecem o regime de Pequim. Por outro lado, abriram o precedente para que outros países possam ser expulsos da organização mundial, onde pela primeira vez isso aconteceu.

Todos estes problemas contraditórios vão agora surgir na ONU, enquanto outros terão de ser revistos e examinados com perspectiva diferente, desde que uma potência como a China, que até está dentro do Clube Nuclear, comece a participar em todas as comissões dependentes das Nações Unidas, como a Conferência do Desarmamento.

A política mundial parece que terá de ser encarada segundo novos prismas com esta entrada oficial da China Comunista no concerto das nações. E tudo se prepara para que a China ocupe o lugar que a Rússia ocupava há cerca de dez anos, no plano da guerra-fria e da desconfiança em relação ao Ocidente. E no conjunto, Moscovo alinha hoje ao lado das potências



Por onde param os bancos?

No antigo jardim de Olhão, que as discutidas obras do Palácio da Justiça fizeram minuar bastante, existiam uns bancos com azulejos de grande beleza e significado. Deviam-se ao talento do pintor Jorge Colaço e representavam cenas da vida olhanense, em especial dessa página única da história local, que foi o levantamento contra os franceses.

A quando da supressão do jardim, os bancos foram desmantelados e, ao que se diz, levados para os armazéns da Câmara Municipal de Olhão. Acredita-se que assim tenha sucedido, pois, por certo, quando do desmontar dos bancos, dada a sua importância no reduzido espólio do património artístico olhanense, houve o cuidado e carinho que os mesmos mereciam.

Não nos ocorre sequer que o camarão os haja reduzido a um montão de destroços. Pensamos, sim, que em qualquer canto de qualquer dependência municipal esses azulejos aguardem a hora de, novamente, poderem oferecer todo o seu encanto e beleza.

Daqui que se apele para o sr. presidente do Município no sentido de os bancos que há anos eram o orgulho do nosso jardim, voltarem de novo a embelezar qualquer local público da vila. Sugerimos a zona ajardinada junto ao monumento ao Patrão Joaquim Lopes, frente à ria Formosa, sem dúvida um dos locais mais belos da sempre bela Vila Cubista.

Maria Armada

ocidentais nesta atitude comum para com Pequim.

Esperemos, pois, as próximas discussões na ONU para rever velhos tempos...

Mateus Boaventura

NOVOS - PANORÁMICOS - CENTRAIS

Dominando a praia de Monté Gordo - Vendem-se completamente mobilados 2 andares, s/ mobília um apartamento

Agência Comercial e Turística, Lda.

Em MONTE GORDO - Rua Pedro Álvares Cabral - Telefone 2169

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - Rua Teófilo Braga, 39 - Telefone 311



VOZ NOS CAMPOS

coordenada por António Gomes Firmino

O «fungão» do trigo é doença muito frequente nalgumas regiões do País, onde as condições de temperatura e humidade do solo favorecem o seu desenvolvimento.

É hoje muito grande a variedade de produtos químicos destinados à desinfeção das sementes para se evitar o aparecimento da doença, sendo a sua aplicação, além de fácil, pouco dispendiosa. Recomenda-se, por isso, que não se deite a semente à terra sem se fazer a respectiva desinfeção.

Para conveniente esclarecimento sobre assuntos desta natureza, deverão ser consultados os serviços agrícolas oficiais das respectivas regiões.

As modernas técnicas de plantação permitem, por assim dizer introduzir a cultura florestal onde quer que se pretenda.

Por outro lado, nota-se uma acentuada valorização da madeira, motivada pelas crescentes necessidades das indústrias que consomem produtos florestais, principalmente da indústria da celulose.

Estes factos despertaram a atenção dos lavradores, levando-os a interessarem-se pela cultura florestal e a reservarem muitos terrenos para as espécies de mais rápido crescimento e de maior rendimento.

Assim se explica a enorme expansão que a cultura do eucalipto está registando entre nós ao ponto de nestes últimos 10 anos ter triplicado a área ocupada pelos eucaliptais ao Sul do Tejo.

Uma das doenças que maiores prejuízos causa aos rebanhos de ovinos é o papo ou papreira. É provocada por um parasita denominado fasciola hepática, o qual é transmitido por moluscos existentes nos terrenos.

Uma prática bastante aconselhável para o combate a estes moluscos e, portanto, ao parasita que eles transmitem, é o tratamento dos terrenos com a cianamida cálcica, na dose de 500 Kgs. por hectare.

Além da adubação da terra e da melhoria da sua composição química, podem ser, assim, destruídos os agentes transmissores da fasciola hepática.

(Do Serviço Informativo de «Rádio Rural»)

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro Assembleia Geral Ordinária Convocatória

Nos termos da alínea a) do Art.º 28.º dos Estatutos deste Sindicato convoco a sua Assembleia Geral a reunir ordinariamente no dia 30 do próximo mês de Novembro, às 20,30 horas, na Sede, Rua de Santo António, 49-1.º F., desta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciar e votar o orçamento ordinário para o ano de 1972.

Faltando o número legal de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Faro, 29 de Outubro de 1971.

O Presidente da Assembleia Geral

a) Amílcar Nepomuceno Aleixo Fazenda

Júlio Sancho

MÉDICO-RADIOLOGISTA

Radiodiagnóstico

Roentgenterapia

Rua Castilho, 37 — Tel. 22644

FARO

Aos beneficiários dos Serviços Médico-Sociais é concedido o preço de policlínica nos exames radiológicos a título particular.

GEL-MAR

Empresa Distribuidora de Produtos Alimentares, Lda.

Mariscos e peixe congelado • Grande variedade de espécies em stock • Qualidade e economia • À venda em todas as mercearias e supermercados • Fornecimentos directos à Indústria Hoteleira

FRANGOS DO AVIÁRIO DO FREIXIAL

Em frangos do dia

Em frangos congelados

314 distribuidores por todo o Algarve e Baixo Alentejo. Pedidos à Delegação do Sul em Olhão

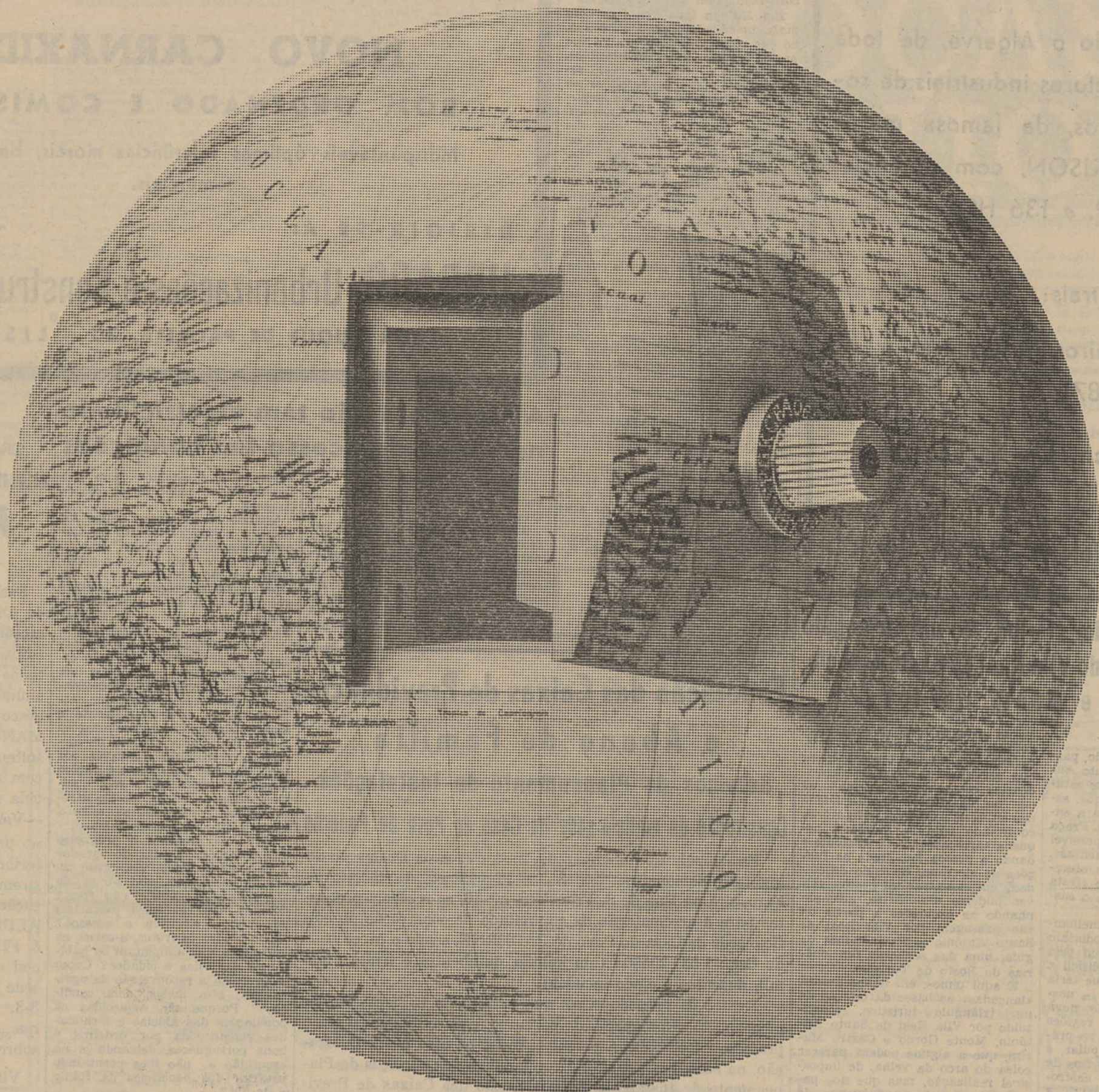
Praça João de Deus — Tel. 73152 — 72146 — 72147

Subdelegação em Portimão

Rua Eng. Cancela de Abreu — Tel. 24415

Consumir produtos congelados é uma prova de bom gosto e uma contribuição para a sua economia

LATINA



na base da segurança o apoio bancário

Tem a certeza de que os seus haveres estão em segurança? Pense nos documentos insubstituíveis, nas jóias, e em outros valores à mercê de fogo, perda ou roubo. Recorra, pois, aos nossos Cofres Fortes: um serviço que lhe garante completa segurança e a técnica mais moderna de protecção. Deixe também de preocupar-se com a compra e venda dos seus títulos e cobrança dos cupões: os nossos serviços especializados realizam por si todos esses trabalhos.

Para maior segurança os nossos clientes dispõem há muito do Cofre Nocturno, que lhes permite fazer depósitos a qualquer hora do dia e da noite. E a nossa experiência contribui para o êxito das suas transacções no campo de Numismática, Medalhística e Metais Preciosos.

Lembre-se: connosco descobre novas comodidades.



um mundo de serviços
Banco Borges & Irmão

ALBÓS-Tractores Algarve, L. da

Agente em todo o Algarve, de toda a gama de tractores industriais de rodas e de rastos, da famosa marca MASSEY FERGUSON, com potências desde 45,5 HP. a 136 HP.

Escritórios centrais:

Rua dos Bombeiros Portugueses, n.º 40
Telefone 22871 F A R O

Assistência Técnica e Secção de Acessórios:

Rio Seco — Telefone 25418 — F A R O

Teria interesse dar forma a um triângulo turístico abrangendo Vila Real de Santo António, Castro Marim e Monte Gordo?

(Conclusão da 1.ª página)

que, partindo de Monte Gordo, passassem, em Vila Real de Santo António, por locais previamente estudados, entre eles o museu que, segundo supomos não tardará a entrar em funcionamento, e a Praça de Touros, se nesta fosse possível organizar periodicamente «tentas», ou similares atracções que oferecessem uma ideia acerca da «festa brava», seguindo após para o castelo de Castro Marim.

Partindo destas ou de semelhantes bases, que também poderiam incluir um passeio de barco pelo Guadiana, não nos parece difícil a criação de um programa que teria bastante de atractivo para os nossos visitantes, constituindo nova fonte de propaganda das regiões visitadas. Se ao programa se pretendesse dar um cunho popular, e se este fosse realizado nos fins de semana, também a banda castromarinense teria uma palavra a dizer, através de concertos semanais, à hora mais conveniente, o que, além da finalidade turística, teria finalidade educativa em relação aos seus associados e à população local.

Para tudo isto, porém, haveria que pensar nas infra-estruturas, indispensáveis em cada caso: os trens, teriam de ser restaurados e alinhados, pois alguns oferecem aspecto sujo e decrépito. A estrada para Castro Marim, que é nacional e tem o n.º 122, deveria ser alargada em alguns trechos e o seu piso melhorado, nos pontos onde carece de melhoria. Ao castelo de

Cantinho de S. Brás...

(Conclusão da 1.ª página)

gante) da terra esventrada, dos usos e costumes corrompidos, do sortilégio das gentes? Embora, correndo rios de dinheiro, manancial que jamais se pensou poder um dia existir entre as gentes do campo, sentir-se-ão felizes e seguros no seu futuro os nossos coincidentes? A resposta tem montes de negativas.

É certo e sabido que o grosso da coluna quer e deve retornar. São Brás de Alportel, aguarda poder receber, de regresso, os seus bons filhos. Não, unicamente, pelo Natal ou Páscoa, a férias. Quere-os para definitivo progresso do seu torrão. Por todo o lado se pensa de igual modo. A população fugiu para a cidade e para o estrangeiro. Habitou-se a um nível diferente de viver. Se acontecer a reviravolta, por quanto tempo mais poderá suportar viver enclausurada nos seus sítios, sem comunicações rápidas, não disposta de estradas capazes? A água e a luz, parece-nos, na primeira arrancada, situam-se em posição secundária. Todavia, as estradas, ligando qualquer lugarejo habitável com as sedes de freguesia ou concelho, são forçosamente imprescindíveis!

É a razão deste nosso escrito: lembrar ao Município (aquilo que naturalmente não está esquecido) a necessidade de dar prioridade sobre os demais assuntos, à abertura e conservação de vias fáceis de acesso para todos os sítios, antídoto principal à fuga completa — porque, quer criem quer não, o emigrante, modificado, há-de voltar.

Marcelino Viegas

Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

preço aceitável de 60 pesetas, correspondente a 24\$00. Talvez por ficar mais no interior e não ser tão propagandeada. Córdova, também com bastantes atractivos, conserva-se mais «pura», prendendo e cativando quantos por lá passam.

Em Málaga igualmente se nota mais comedimento que em Sevilha, no que respeita a preços, e na sua praia número um, Torremolinos, chamou-nos a atenção o custo relativamente baixo das refeições em muitos restaurantes, mesmo naqueles que à primeira vista se nos afiguravam caros. Curioso, quisemos saber se haveria algum motivo especial que determinasse tal situação, e não tardou que conhecéssemos a razão primeira de tal comedimento, em zona tão movimentada: em Torremolinos havia fiscalização constante, a actuar nos restaurantes e noutras casas destinadas ao público, e essa fiscalização, bem orientada não permitia aos especuladores as «gracinhas» a que não se furtavam noutras áreas menos vigiadas. Claro que, quem fosse divertir-se de noite a qualquer «boite» das que abundam na concorrida praia, sabia que tinha de despendir número avultado de pesetas se quisesse tomar um refresco ou outra bebida barata, pois as «boites» não são «artigos» de primeira necessidade e só lá vai quem quer, o que já não sucede nos restaurantes e quejandos.

E ali ficámos pensando que tal vez a fama das carestias do Algarve fosse um pouco atenuada se os «careiros» soubessem que os seus possíveis «colanços» estavam a ser activamente vigiados, como acontece em Torremolinos. — C. da R.

FRIMÓVEL

Instalações Frigoríficas

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

Serviços de Planeamento de Instalações Construção do edifício-sede da Casa do Povo de Paderne

Faz-se público que até ao dia 27/11/71 e, na Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência do distrito de Faro, sita na Rua de S. Francisco, n.º 36, se recebem propostas para a arrematação da empreitada de construção do edifício sede da Casa do Povo de PADERNE, sendo o preço base de Esc.: 1 531 205\$00 (um milhão, quinhentos e trinta e um mil, duzentos e cinco escudos).

Dentro do referido prazo que termina às 13 horas do dia mencionado, o programa do concurso, caderno de encargos e projecto encontram-se patentes, todos os dias nesta Delegação, na sede da Casa do Povo e também nos Serviços de Planeamento de Instalações da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família, sítos na Avenida da República n.º 47-7.º em Lisboa.

Dentro da primeira metade do referido prazo e nos termos em vigor, todos os esclarecimentos necessários à boa compreensão e interpretação dos elementos patenteados, serão prestados pelos Serviços de Planeamento de Instalações, por escrito e a pedido também por escrito dos interessados.

As propostas para concurso, deverão ser entregues contra recibo ou enviadas pelo correio sob registo e com aviso de recepção até ao último dia do prazo. A abertura das propostas terá lugar às 16 horas do dia 29/11/71 na sede da Delegação.

A DIRECÇÃO

URBACO - Urbanizações e Construções, Lda.

Admite representantes no distrito de Faro, para a venda de andares em propriedade horizontal, do seu empreendimento no

NOVO CARNAXIDE BOM ORDENADO E COMISSÕES

Indispensáveis óptimas referências morais, bancárias e comerciais.

DIRIGIR-SE A:

URBACO - Urbanizações e Construções, Lda.

RUA DUQUE DE PALMELA, 30 — LISBOA

A Maragota não tem electricidade nem vias de acesso em condições

(Conclusão da 1.ª página)

bomba e a limpeza de que tanto se fala e necessita?

Também a escola primária carece de reparações, não parecendo natural que os clamores destes bons portugueses que cultivam a terra ingrata com os maiores sacrificios e alimentam as zonas de consumo, mantendo naturais e turistas, sofram a indiferença das

autoridades e estejam como que sepultados no cemitério do esquecimento.

Quando há já algum tempo foi eleito o actual presidente da Câmara Municipal de Olhão, sr. eng. João Deodato Neto Caboz, a população da Maragota encheu-se de esperança alvoreço, pois melhor que ninguém, conhece os problemas locais, por ser natural da freguesia, pensando-se que a energia eléctrica seria levada até ali e reparados os péssimos caminhos de acesso. Nada se fez e pouco mais tem havido que promessas, que duvidamos se concretizem, ainda que neste século se viva rapidamente e espectacularmente as comunicações com a lua e haja milhões de memoriais transmitidos através dos computadores. Gerações e gerações continuam sacrificadas sem qualquer culpa de terem nascido afastadas dos grandes meios, onde a água, a luz e os acessos existem.

Como se promove o progresso das chamadas aldeias do interior e se evita o êxodo clamoroso da emigração, se as zonas-base do abastecimento público não forem dotadas das condições essenciais de energia eléctrica e acessos? Quem produz os frutos, a carne, as hortaliças, que alimentam os habitantes das vilas e cidades? Como se processa a reconversão da agricultura, sem meios, nem condições? Porque são esquecidas as populações das aldeias e localidades constituídas por ordeiros e bons portugueses, deixando-os na escuridão e não lhes permitindo usufruir dos benefícios da Rádio e da TV?

Se as receitas das Câmaras Municipais não suportam os encargos que as obras impõem, de acessos vicinais e energia eléctrica, que se planifiquem estudos a nível nacional e se distribuam as receitas do País segundo as necessidades prementes de cada região atrasada.

Apelamos para a Câmara Municipal de Olhão e para o Governo.

Maragota, Outubro de 1971

Feliciano Soares

JORNAL DO ALGARVE

N.º 763 — 6-11-71

TRIBUNAL JUDICIAL

da Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e secção de Processos, correm éditos de VINTE DIAS, contados da 2.ª publicação deste anúncio citando os credores desconhecidos do executado MANUEL ANTÓNIO GAGO, solteiro, maior, proprietário, com última residência conhecida no Montinho da Revelada — Vaqueiros — Alcoutim, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução Ordinária movida por ALBERTO MARIA BRAVO & FILHOS, sociedade comercial em nome colectivo, com sede na Praça de Londres, n.º 3-3.º Dt.º, em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 2 de Novembro de 1971.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Substituto do Juiz de Direito,

a) Manuel Pereira Fernandes Vargas

Senhores proprietários

Não tenham problemas na preparação de terrenos para as vossas plantações de citrinos, vinhas etc...

A firma BOLAS & NARCISO, LDA., está ao vosso dispor, com pessoal especializado e administrado sobre a técnica moderna, com máquinas Caterpillar para todos os trabalhos agrícolas, e outros.

Surriba, ripagem e lavura a grandes profundidades, grades desmatadoras, charruas, transportes basculantes, terraplanagens, desaterros, estradas etc...

Instalações sede — CAMPINA DE FARO.

Telefs. { Escritório — 25423
Residências — 24050 e 24988

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Comunicado

Para os devidos efeitos se comunica que os pedidos de reembolso de despesas com óculos, próteses dentárias, cintas, meias elásticas e outras próteses (previsto no despacho de 5 de Junho de 1971, de sua Excelência o Secretário do Estado do Trabalho e Previdência) devem ser apresentados à Instituição de Previdência a quem compete a prestação de assistência Médica.

A DIRECÇÃO



BANCO VISEENSE

UM BANCO MODERNO DESDE 1868

SERVIÇO SERE

TRANSFERÊNCIAS DE ECONOMIAS DE EMIGRANTES PARA PORTUGAL

DEPÓSITOS

de prazo superior a 6 meses
JURO (anual) 5 1/4 % LÍQUIDO

SEDE

R. Formosa, 18 Tel. 22267 VISEU

SEDE CENTRAL

R. Aurea, 139-143 Tel. PPC 34331
Telex 1368 APINO P LISBOA

CASA PIANO: RIO DE JANEIRO, BUENOS AIRES

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

I DIVISÃO

Apartamentos de JOAO LEAL

Tarde para esquecer, ou para recordar?

Foi a pior actuação que esta época vimos ao Sporting Farense, a partida de domingo frente ao Vitória de Guimarães. Uma equipa desarratada, jogando sem chama nem nexo, entregando-se ao adversário e sem a menor aparência com aquilo que efectivamente o Farense vale. Claro que, uma tarde não sucede a todos, mas este facto não pode nem deve constituir atenuante para o que se passou no Municipal de Faro. E entendemos que, longe de esquecer, este prélio cuja vitória sugere várias interrogações, deve ser lembrado em futuras peléjas.

Após o êxito de Coimbra, acreditava-se que futebol acontecesse. Ai ruíram sérias e justificadas esperanças. Pelo que o golo solitário (uma marca que vai constituindo um símbolo) ainda mais veio prender a um passado que não pode, não deve ser, nem efectivamente é o Farense 71-72.

No fim uma vitória que, sinceramente, não teve o sabor de uma autêntica vitória.

Sob a arbitragem de Fernando Gomes (Lisboa) as equipas alinharam:

Farense — Benje; Conceição, Almeida, Atraca e Assis; Nunes e Ferreira Pinto; Ernesto, Mirobaldo, Adilson e Sobral.

Guimarães — Rodrigues; Costeado, Manuel Pinto, José Carlos I e Osvaldinho; Hélder Ernesto e José Carlos II; Cartucho, Custódio Pinto, Tito e Rodrigo.

Substituições: aos 46 m, Benje por Rodrigo Pereira; aos 68 m, Ferreira Pinto por Farias.

Ao intervalo: 1-0.

Golo: 23 m, por Mirobaldo.

II DIVISÃO

Para o Portimonense as honras da jornada

Inteiramente merecida, a vitória dos homens de Portimão em Sintra. A sua calma, querer e determinação ante uma

turma lançada em frenesi, possibilitaram a arrecadação de dois pontos que, a par da melhoria classificativa, vem trazer por certo o encontro da equipa consigo mesma. Praticando um futebol consistente, com a bola lançada para os espaços mais convenientes, os barlaventinos adregaram retornar ao Algarve merecidamente vitoriosos.

Dirigiu o encontro o sr. António Espantal (Leiria), apresentando-se as seguintes formações:

Sintrense — Rui; Balé Silva, Madeira e Elias; Salgado, Micael (Cesarino aos 45 m); José João, Bastos (Marques aos 66 m), Cravo e Canário.

Portimonense — Dionísio; Lino, Hélio, Amadeu e Peixoto; Mateus (C. Alberto, aos 80 m), Ramos e Afonso; Vitor Silva (Arquímio aos 80 m); Lecas e Pacheco.

Ao intervalo: 0-0.

Golo: aos 65 m por Vitor Silva.

Apenas um penaly ditou a derrota

Na sua deslocação a Sacavém, os olhanenses lutaram com querer, mantiveram o adversário e lançaram o seu veneno em perigosos e constantes contra-ataques. Tiveram na antecipação uma arma de extraordinária valia. Tudo fazia crer que o retorno se processasse com o marcador em branco e um ponto valioso na bagagem. Mas a 9 minutos do final um abraço de Cajuda, por sinal apontado como o melhor dos algarvios no terreno, determinou a marcação de grande penalidade. E assim o Olhanense perdeu por um único ponto um desafio que tudo fazia crer terminaria na igualdade.

Arbitrou o sr. Raul Nazaré (Setúbal) e as equipas formaram:

Sacavenense — José Maria; João, Vicente, Albuquerque e Simão; Ferreira Pinto, Jorge (Veira, aos 73 m); Filipe Luis (Cuca, aos 65 m); Artur, Nunes Pinto e Carlos Manuel.

Olhanense — Arsénio; Alexandrino, Reina e Cartaxo; Madeira e João; Carliato (Minhaina, aos 76 m), Sousa, Renato e Cajuda.

III DIVISÃO

A igualdade no derby regional

Terminou igualada a partida entre silvense e lacobrigenses, uma partida que concitava as atenções da jornada. O Lusitano averbou a esperada vitória e pode cotar-se como das turmas que jogam para o título. O Faro e Benfica, numa linha de excelente regularidade, perdeu pela diferença mínima ante o leader, o Almada e no terreno do adversário.

Equipas e marcadores: Silves — Veríssimo; Tó, Mourinho, Viola e Manuel Maria; Fernando Santos e Lolo; Gualter, Figueiredo, Custódio e Mealha.

Esperança — Afonso; Reina, Teixeira I e Teixeira II e Pínoia; Lelecos e Nato, Carlos Manuel, Edmar, Anibal e Leonardo.

Ao intervalo: 1-1.

Marcadores: Figueiredo e Mealha, pelos locais e Carlos Manuel pelos visitantes.

Almada — Quim Pereira; Pestana, Cabrita, Mário e Fernando; Rema e Durão; Neca, Páscua, Rodrigues (Hélder) e Machado (Orlando).

Faro e Benfica — Paulo; Carlos José; Fernando, Dias e Chaby; Balinho e Guerreiro; Marcelo (Galego) Ludovico, Balão e Vidal (Evora).

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: Neca (40 m) e Páscua (82 m), pelos locais; e Balinho (46 m), pelos algarvios.

Lusitano — João Luis; Baptista, José Pedro (José Luis), Toledo e Toni; Edgar e Brito; Fernando, Pena Vasques, Antelo e Píto.

União Sport — Serrano; Tivo, Américo, Cruz e Anibal; Caraca e Chihau; Vitorino, Ferreira (Bucha), Calço e Lipa (Pascoal).

Ao intervalo: 1-0.

Marcador: Brito (32 e 67 m).

Vendem-se

Duas casas de habitação, sitas em Olhão, na Rua da Liberdade, n.º 67 e Travessa Dr. Estêvão, n.º 14. Endereçar propostas a Oscar da Silva São Marcos, Caixa Postal n.º 894 — Benguela — ANGOLA.

CICLISMO

Um bom lote de ciclistas algarvios esteve presente na final do IX Grande Prémio de Iniciação. Sem ocuparem lugares cimeiros para a certeza de que os valores continuam a existir numa modalidade que, como poucas, tem dado ao Algarve horas de júbilo.

Assinalamos a classificação dos melhores algarvios: 11.º, Luís Correia; 18.º, Mário Ferreira, ambos do Ginásio de Tavira e 20.º, Manuel Frade, do Louletano.

Colectivamente, o Ginásio de Tavira ocupou a 4.ª posição.

PESCA DESPORTIVA

9.º Campeonato Intersócios do C. A. P. de Olhão

Termina amanhã, com a disputa da quarta jornada, o 9.º Campeonato Intersócios do Clube dos Amadores de Pesca. O certame decorrerá entre as 7 e as 12 horas no molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão.

A classificação da 3.ª jornada, ocorrida no domingo, foi a seguinte:

José Ramos Pires 5 400 pontos; João Martins Galvota, 3 600; António Luciano Graça, 3 300; Laurino Soares 3 190; Celestino Cândido Martins, 2 525; João Nicolau Soares 2 200; Joaquim André da Cruz, 2 055; António das Neves, 1 775; Joaquim A. Leiria 1 750; João Jacinto Andrade, 1 570; Eduardo Conceição Pires, 1 500; António Vicente Serôdio, 1 500; Joaquim Bastos, 1 400; Mário Rosendo Quintas, 1 325; Luís Jorge Martins, 1 250; António José Gonçalves, 1 150; José Rodrigues, 425 pontos.

A classificação geral está assim ordenada:

1.º José Ramos Pires, 15 505 pontos; 2.º António Luciano Graça, 11 965; 3.º João Martins Galvota, 11 480; 4.º António das Neves, 10 105; 5.º Celestino Cândido Martins, 9 230; 6.º Laurino Soares, 8 690; 7.º António Vicente Serôdio, 8 660; 8.º Luís Jorge Martins, 8 525; 9.º Joaquim Bastos, 7 010; 10.º António José Gonçalves, 6 840; 11.º João Jacinto Andrade, 6 195; 12.º Mário Rosendo Quintas, 5 875; 13.º Joaquim Alexandre Leiria, 5 735; 14.º Eduardo Conceição Pires, 5 455; 15.º Arnaldo Conceição Viegas, 4 275; 16.º João Nicolau Soares, 3 645; 17.º Mariano E. Campina, 3 330; 18.º Joaquim André da Cruz, 3 330; 19.º Manuel da Silva, 2 475; 20.º dr. Salvador L. Ilari, 2 255; 21.º Arnaldo Proença, 1 660; 22.º José Rodrigues, 1 260; 23.º Manuel Lopes de Mendonça, 995; 24.º Daniel Relvas, 975; 25.º José Viegas L. Cruz, 750; 26.º Armandino Jorge Isca, 490; 27.º José Maria Vela, 400 pontos.

Secção de Pesca do Portimonense Sporting Clube

Em sua última reunião, a direcção do Portimonense Sporting Clube, indicou os membros responsáveis pela Secção de Pesca do clube, que têm a seguinte constituição:

Secretário geral, José Manuel Justo Marques; secretários, José António Mateus Felisberto, Arlindo Benedito de S. Píscarreta e Carlos Duarte Monteiro; tesoureiro, Carlos Alberto Gouveia da Costa; tesoureiro-adjunto, Manuel Lourenço Rebocho Mangas; vogais, Manuel José do Carmo João; Virgílio da Silva Vieira; Armando Vieira Prudêncio Costa; José António Baptista; José Torres Grave Seita; Virgílio dos Santos Nunes; vogal redactor, Neto Gomes.

Gabinete técnico Contabilidade

Executam-se escritas. Grupo A e B. Rua dos Centenários, n.º 14 — Vila Real de Santo António.

Casa dos Rapazes de Faro

O dr. António Ruano, teve a gentileza de enviar através do nosso jornal e por intermédio do sr. José Celestino a quantia de 10000, com destino à Casa dos Rapazes de Faro.

Terrenos para Construções Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos, com grande futuro. VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA Estrada da Penha FARO

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLOG**

DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.

Telef. 0633-Teleg. Telef.-Telex. 45308/00-4 Linhas- Caixa Postal 1 S. R. de MESSINES-Algarve-Portugal

Começou ontem em Portimão a IV Semana Internacional de Bridge

No Hotel Alvor Praia, em Portimão, começou ontem a disputar-se a IV Semana Internacional de Bridge do Algarve, que coincide com o I Campeonato de Portugal de Canasta, este no Hotel da Penina. Estão inscritos grandes jogadores de Inglaterra, Itália, Espanha, Alemanha, Marrocos, Holanda, Finlândia, África do Sul e Estados Unidos da América, enviando delegados, entre outros os jornais «Bridgeur» e «Sunday Times».

O Festival inclui três torneios: um de pares mistos, outro de pares livres e um terceiro de equipas de quatro. O sistema pelo qual se vai disputar o último, será jogado pela primeira vez em Portugal, e tem sido denominado como «Sistema Danese», que muito sucesso vem despertando em alguns países, e que apresenta como curiosidade o facto das grandes equipas não poderem de antemão considerarem-se favoritas, na medida em que as próprias equipas mais fracas podem ser terríveis adversários. O bridge e a canasta preenchem as tardes, sendo as noites preenchidas com festejos, entre os quais um concurso de trajes, magusto na Adega da Torralta, noite «hippy» e um concurso de fatos de banho de todas as épocas. Fechará o Festival um jantar de gala com todos os participantes e com a presença das entidades mais em destaque do Algarve e do turismo nacional.

Baleeira

Vende-se barata, em estado nova, com o comprimento de 7 metros, boca 2,30 m., pontal 0,90 m. Trata Luis Correia — Largo do Mastro, 18-1.º Dt.º — Lisboa.

Emílio Campos Goroa

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DOS OLHOS
Ortóptica (ginástica ocular)
Lentes de Contacto
Consultas: Rua de Sto. António, 49-1.º Dto. — FARO

Vende-se

Um Prédio ao pé do Poço da Areia com terra e árvores. Bem localizado. Trata o próprio, Feliciano Soares, na Residência em Maragota.

FRIMÓVEL

Exclusivo KELVINATOR

Vende-se

Um prédio de habitação com uma casa comercial e armazém, junto a terra e árvores com um poço público em frente da dita casa. Trata o próprio, Feliciano Soares, em Maragota.

Trespasa-se

Estabelecimento de Fazendas e Mercarias por motivo da proprietária não poder estar à frente do mesmo. Informa Telefone n.º 91 115 — Estoi.

Vendedor

Oferece-se para actuar no Algarve junto de supermercados ou outros artigos para outros estabelecimentos. Tem carro próprio. Resposta a este jornal ao n.º 14 737.

A empresa J. Pimenta, S.A.R.L. adopta novas técnicas para a construção civil

Após uma permanência de sete dias na Alemanha Federal, regressou a Lisboa o grupo de técnicos que a empresa J. Pimenta, S. A. R. L. ali fez deslocar com o propósito de estudar as novas técnicas da prefabricação de materiais para a construção civil. Formavam o grupo os srs. João Pimenta, presidente do conselho de administração, o administrador eng. Mário Martins eng. Luis Silva e arquitecto José Ribeiro. Importantes centros fabris e estaleiros de obras foram visitados por aquelas individualidades, que verificaram o funcionamento da maquinaria de que a empresa J. Pimenta, S. A. R. L. adquiriu alguns modelos a fim de os instalar nos seus novos empreendimentos, que em breve entrarão em actividade. O sr. Rui de Morais Vaz, interveniente na venda das referidas máquinas, acompanhou a representação de J. Pimenta, S. A. R. L.

Perdeu-se

Espingarda de caça entre Faro e Olhão. Agradece-se a quem a encontrar o favor de a entregar na Espingardaria Mansinho — FARO.

Prédio de rendimento

Vende-se na Praia de Monte Gordo. Trata: Apartado 49--Olhão.

Colmeal

Composto por 16 colmeias, todas em luzalite, entrando 3 exames novos deste ano, e um centrifugador. Vende Caetano do Nascimento Dias — Rua do Comércio, 71 — Olhão.

Aluga-se em Vila Real de Santo António

Loja com duas montras, na Rua dos Centenários, próximo da paragem da Rodoviária, junto à Escola Técnica. Trata António Rodrigues Rosa — Vila Real de Santo António.

ROCAMBOLE

(Continuação)

A CAÇADA

«Pierrete» viu-se forçada a meter a galope para acompanhar o endiabrado rapaz que corria como um gamo, eletrizado pelos sons das trompas e pelos latidos dos cães.



XVI

O GRITO DE CAÇA

Eram quase dez horas da manhã, e o dia estava de bom cariz para os caçadores. Jonas corria pela floresta e esquecera Hermínia que continuava a segui-lo; o seu único desejo era presenciar a «smorte».

Nos países cujos habitantes são caçadores por indole, quando a buzina se faz ouvir, os lavradores abandonam a charrua e os pastores o gado, para correrem à voz dos cães. Correr à voz dos cães, significa cortar por atalhos e dirigir-se à testa da matilha, para ver o animal perseguido. Tudo isto era novo para Hermínia e assim, comunicara-se-lhe o entusiasmo de Jonas. O som da buzina fez-lhe bater o coração presentindo que ia dar-se um grande acontecimento.

que o fogoso «Relâmpago» arrebatava, e deu a mão a «Pierrete», impelida por desconhecido ardor, obedecendo a uma febre súbita que se apodera dos que prestam culto a Santo Huberto. Também ela corria à voz dos cães, e quase perdera Jonas de vista. Este conhecia bem o terreno, pela longa prática que tinha de acompanhar o cavaleiro na diversão sua favorita, e não lhe foi preciso muito para reconhecer que o javali fora perseguido no vale e devia fazer face aos cães, na fuma formada pelas rochas.

Jonas correu para aquele sítio, seguido por Hermínia de Beaupreau. A fuma era aberta, como dissemos, entre as rochas no meio de uma clareira. As últimas árvores da floresta distavam dela cem metros, e quando a juvenil amazona chegou à clareira, viu Jonas imóvel à beira dum precipício gritando com entusiasmo:

— Tavant! Tavant! Avante!

Hermínia fustigou a égua, aproximou-se de Jonas e parou no mesmo sítio. Os seus olhos descobriram um espectáculo grandioso. O vale era estreito, orlado por muralhas de rochas graníticas, e para sair dele era necessário retornar pelo mesmo caminho.

Do ponto em que se achava, Hermínia abrangia toda a extensão do vale, que descia até ao mar, ao longe, confundindo-se com o azul do céu. Da direita e da esquerda os olhos abraçavam os pitorescos acidentes do terreno bretão, as colinas semeadas de carvalhos e roseiras silvestres e os campos de giestas. No fundo do vale sentia-se grande rumor. Era a caçada que se aproximava.

A primeira coisa que Hermínia viu sair da floresta e dirigir-se a galope para a fuma, foi o javali. Trazia o pelo hirtto, e chamejavam-lhe os olhos; corria com a rapidez de uma bala, em linha recta, cortando com as presas tudo quanto lhe podia estorvar a carreira. Logo após ele, à distância de cem passos, vinha a matilha ofegante, feroz e em seguida Hermínia viu um cavaleiro. Montava um cavalo negro como a noite, e manejava-o com arte tirando da buzina sons que pareciam à juvenil senhora deliciosa melodia. O cavaleiro era moço ainda e cheio de ardor. Hermínia reconheceu o homem estranho que vira na véspera e a quem, segundo acreditava, o sr. de Beaupreau devia a vida. Era sir Williams.

Hermínia amava Fernando, e o baronnet era para ela indiferente

como o podia ser um desconhecido. Todavia sentiu que o coração lhe batia com singular e inexplicável emoção. Como bem o dissera Jonas, o javali, cego e furioso, foi esbarrar junto das rochas, e reconheceu que não podia passar além. Então, percorreu duas vezes a fuma, procurando uma saída, e vendo que o não conseguia, fez face aos cães que avançavam para ele, com a coragem temerária das raças destruídas. O sr. de Lacy tivera razão, na véspera, quando dissera a sir Williams que o animal que deviam caçar no dia seguinte era potentíssimo. Encostado às rochas, esperou de boca aberta e olhos chamejantes os adversários. Os primeiros cães que se aproximaram, foram imediatamente estripados pelas suas terríveis presas. Os outros pararam o assalto e pareciam reflectir no meio de ataque de que haviam de lançar mão, quando sir Williams chegou. Atrás dele vinha o monteiro do sr. de Lacy.

Ou fosse por cálculo, ou porque não estava tão bem montado, o sr. de Lacy ficara à retaguarda, Hermínia, arrebatada pela magnificência do espectáculo, assistia, imóvel, aos prelúdios da luta terrível na qual o homem devia sem dúvida intervir.

Com efeito, sir Williams apeou-se, pôs a carabina à cara e fez fogo, mas a bala feriu em vez de matar o javali. Sir Williams pôs de lado a carabina, puxou da faca de matar e avançou para o animal.

O baronnet caminhava com a fronte erguida como um conquistador e o seu traje de caça, vermelho, à moda inglesa, o aspecto selvagem do lugar, os latidos dos cães, os grunhidos do javali que o esperava, tudo parecia cercá-lo de um prestígio singular e extraordinário. O coração de Hermínia batia com violência, e contudo não adivinhara ainda o que se ia passar. Sir Williams avançava sempre, afastando os cães que cercavam o javali.

Hermínia compreendeu então que aquele homem, temerário até à loucura, ia arriscar a vida para divertir-se. E estremeceu, sentindo o sangue afluír-lhe ao coração. O monteiro que seguira sir Williams embocara a buzina e tocava a «smorte». Afinal, o javali compreendendo que tinha de lutar com um animal mais nobre, desembarçou-se dos dois cães mais encarniçados, e esperou que sir Williams avançasse mais dois passos, para se lançar sobre ele com a impetuosidade cega do animal feroz atacado nos últimos entrançamentos.

(Continua)

VARANDIM

CONTRA O RACISMO

O RACISMO existe em França? Evidentemente que existe. Como existe na maior parte dos países chamados civilizados.

Em França, há inúmeros casos que o provam. Quase diariamente os jornais, a favor e contra o racismo, dão conta disso.

Mas os franceses são todos racistas? É evidente que não. Quer-nos até parecer que só uma minoria de franceses o são. Minoria feroz, é certo, e perigosa precisamente por isso. Tanto mais que tem, à sua mercê, grandes meios de informação, como, por exemplo, os diários «Le Parisien Libéré», «L'Aurore», o semanário «Minités», etc.

Para combater a onda de racismo que é injectada, por esse e outros meios, na opinião pública, os directores do Clube Cultural da Juventude de Saint-Ouen (arredores de Paris) estão levando a efeito um ciclo sob o título de «Racismo Actual». Durante mais de um mês, expõe alicí em sua sede uma grande colecção de fotografias, desenhos e cartazes, assim como recortes da imprensa francesa, sobre o racismo e os males que ocasiona nos povos francófilos e emigrados. Além disso, tem organizado sessões de filmes, com debate, em que o problema do racismo é tratado por cineastas conhecedores da matéria.

A mais recente manifestação, no quadro deste ciclo, foi a conferência-debate, efectuada na sala da Biblioteca Municipal de Saint-Ouen, pelo escritor Jacques Promontier, autor de um livro de grande audição: «Renault — Fortaleza Operária». Nesta conferência participaram dezenas de pessoas, a maior parte jovens interessados pelo problema do racismo. Findos os debates, o autor do livro dedicou-o a quantos o adquiriram nessa ocasião.

Com o filme americano «O rapaz de cabelos verdes», de Joseph Losey, que vai ser exibido em 20 do corrente, será encerrada a parte principal com que foi preenchido o ciclo do «Racismo Actual».

A Associação dos Originários de Portugal (Secção de Saint-Ouen) associou-se a esta manifestação anti-racista, lançando um apelo aos portugueses desta região para participarem nas várias manifestações deste ciclo cultural e informativo sobre o «Racismo Actual».

António do Rio

Alves Redol em Lagos

O Clube de Vela de Lagos está a preparar a visita da Exposição Itinerante Alves Redol àquela cidade. A estadia, que esteve para se efectuar durante o mês de Setembro, deve verificar-se de 8 a 14 do corrente e os organizadores estão a procurar que ela esteja patente ao público no centro da cidade, na Rua Marreiros Neto, artéria vedada ao trânsito automóvel.

Lagos, cidade que vive da pesca e do turismo, vai, assim, ter oportunidade de apreciar as múltiplas facetas da obra de Alves Redol e alguns aspectos da sua vida, ficando a dispor de muitos elementos para fazer um juízo do escritor e da importância social da sua produção literária.

Com esta iniciativa, o Clube de Vela de Lagos, colectividade desportiva, enceta uma actividade cultural que pretende desenvolver noutros campos.

BRISAS do GUADIANA

Parabéns, Lusitano!

NÃO é assim muito a gosto que damos, nestas colunas, os parabéns à equipa de honra do Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, pois, de outras vezes em que o temos feito, não são muito animadores os resultados alcançados nos jogos que os briosos alvi-rubros disputam a seguir. Esperamos, porém, que agora seja diferente e que os jovens lusitanistas prossigam na senda sem derrotas que há semanas vêm trilhando, para prestígio das suas cores e da sua terra.

Os nossos parabéns de hoje, não são pelo resultado, que podia ser mais volumoso, mas pelo magnífico futebol que vimos o Lusitano executar contra a aguerrida turma do União Sport de Montemor. Poucas vezes temos assistido a jogos em que uma equipa se esforça tanto por vencer, como se esforça esta dos montemorenses. Parecia que contavam de antemão com a vitória e que, quanto mais incerta esta se lhes mostrava, com mais insistência a procuravam, uma insistência que ao inegável talento dos locais procurou, a todo o transe, impor a mais poderosa estrutura física. Quando isto passou a acontecer mais amidié, foi a vez de o árbitro intervir, e bem, com a sua autoridade, para que uma simples partida de futebol não degenerasse em indesejável batalha campal.

Mas não é o relato do jogo que está em causa, e sim a primorosa actuação do Lusitano, com um primeiro tempo extraordinário de saber, de querer e de velocidade, que deu azo aos dois pontos merecidamente conquistados. Jogassem os vila-realenses sempre assim, com entendimento e determinação, e não nos custaria vaticinar para esta época o que, a certa altura da época transacta, pareciam dispostos a conseguir: a promoção à II Divisão Nacional.

O torneio é longo, porém, há muitos e bons opositores, com idênticos propósitos, e o futuro será o que tiver de ser. Entretanto, e em face da grande actuação da equipa, no domingo, renovamos daqui os nossos votos de novos êxitos, que são também os da população vila-realense amiga do desporto, e terminamos como começámos: Parabéns, Lusitano!

SARJETAS ENTUPIDAS

Moradores nas imediações do recinto da feira anual de Vila Real de Santo António, dizem-nos que as sarjetas de escoamento de águas das ruas próximas estão cheias de detritos que por completo as entopem e que, em caso de chuvas, não podendo as águas escoar-se pelos meios normais, não deixam de haver inundações.

Vai iniciar os seus trabalhos a Escola de Enfermagem de Faro

COMEÇA a funcionar em 15 deste mês a Escola de Enfermagem de Faro, em que se inscreveram 35 candidatos de ambos os sexos.

A comissão instaladora é constituída pelo dr. César Guimarães, delegado de Saúde; enfermeira D. Maria de Jesus Gonçalves, monitora-chefe e Armando Romão, administrador-adjunto da Misericórdia de Faro.

A Escola funcionará num moderno imóvel, nas ruas João de Deus e Mouzinho de Albuquerque.

Chama-se para o assunto a atenção de quem de direito.

MOVIMENTO NO TRIPLO FERIADO

O feriado de 1 de Novembro, antecedido dos de domingo e de sábado (este último, como se sabe, aproveitado parcialmente pelos que desfrutam de semana inglesa e totalmente pelos que já têm semana americana), trouxe ao Sotavento algarvio um movimento extraordinário de veículos automóveis, a lembrar o dos dias mais animados de Agosto.

Muitos dos visitantes permaneceram largo tempo em Vila Real de Santo António, aproveitando alguns a permanência para uma saltada à vizinha cidade espanhola de Ayamonte e tendo outros estacionado em Monte Gordo, onde tomaram banho de mar ou de sol.

OS EXCEPCIONAIS ATRIBU-TOS DE MONTE GORDO

Afinal, não somos só nós que enaltecemos os predicados de Monte Gordo. De vez em quando, a imprensa diária dá um esclarecido ar da sua graça, através dos seus redactores, a confirmar os nossos pontos de vista sobre uma das melhores praias da Europa. Eis mais um exemplo flagrante, colhido há pouco do «Diário de Notícias» e que se deve à pena de Pereira Alves:

As praias do Norte são incontestavelmente belas. Mas são ásperas, agressivas, invadidas por ondas alterosas e inquietantes. As praias da região de Lisboa, como o Estoril, a Costa da Caparica, a Praia das Maças, oferecem excelentes características, mas em geral estão superlotadas. Além disso, o mar, o autêntico mar português, está no Algarve. Depois do sol que o aquece é mais esplendoroso do que em outra qualquer parte. Monte Gordo não foge à regra. Está na moda. É um cartaz gritante e colorido.

Ainda há uns anos permanência envolta — como a maioria das praias da província — numa atmosfera de tranquilidade íntima. Constituída, assim, por famílias. Mas hoje tudo é diferente. Nos últimos 12 anos, especialmente, começou a praia a ser invadida por milhares e milhares de turistas nacionais e estrangeiros que contribuíram para o grande surto de turismo registado, nos últimos anos, em Monte Gordo.

A praia, propriamente, resume-se a um extenso areal, que quase não chega a saber-se onde acaba, nem onde principia. Mas aqueles quilómetros e quilómetros de areia queimam e macia oferecem a grande vantagem de poder acolher a enorme revoada de turistas que, de ano para ano, aumenta em escala considerável.

NOVAS INSTALAÇÕES PARA A RODOVIÁRIA

A Empresa Rodoviária Sotavento do Algarve, Lda, adquiriu em hasta pública à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, na zona destinada a instalações industriais, na Rua de Angola, da mesma vila, 3.316,6 metros quadrados de terreno, para a construção de garagem de recolha de viaturas, oficina de reparações e estação de serviço.

O terreno importou em 440 contos, e espera-se que as obras não demorem muito a começar, conhecidas como são as dificuldades tidas e provocadas ao trânsito pelos grandes autocarros da empresa, nas suas saídas ou entradas nas actuais instalações. — C.

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

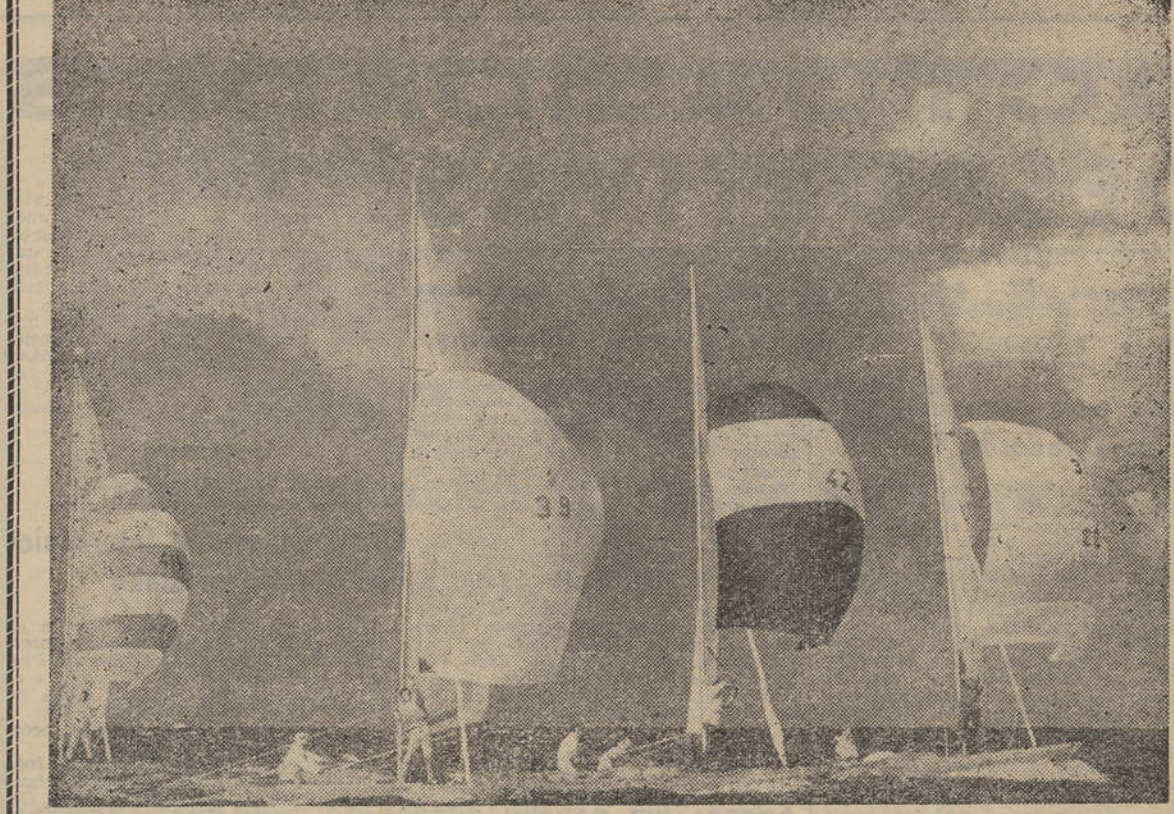
Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

Novo estabelecimento de modas em Lagoa

LAGOA passou a dispor de mais um estabelecimento de modas, denominado Paula-Modas, propriedade da firma silvense F. Girão, Lda.

O novo estabelecimento contribui para o surto de desenvolvimento e modernização que naquela vila se tem feito sentir nos últimos anos.



Os velejadores da Alemanha Federal estão a preparar-se activamente no Mar do Norte, para as Olimpíadas, conforme a gravura documenta.

A «carruagem branca» vem ao Algarve

A exposição itinerante de turismo e artesanato, denominada «Carruagem Branca» voltará a percorrer as principais localidades do Algarve, no período de 12 a 24 deste mês.

Desta feita a Carruagem Branca, que estacionará nas estações ferroviárias, aloja valiosa colecção sobre as riquezas artísticas e artesanais da região de Entre-Douro e Tejo.

É o seguinte o calendário de permanência nas várias localidades: Faro (de 12 a 14); Olhão (15 e 16); Tavira (17 e 18); Vila Real de Santo António (19 e 20); Portimão (21 e 22); Lagos (23 e 24 de Novembro).

A «Carruagem Branca» pode ser visitada das 15 às 20 horas, sendo a entrada livre.

Monumento ao dr. Silva Nobre

Continuam abertas as subscrições para o monumento a erigir em Faro ao dr. João da Silva Nobre, num preito de saudosos e agradecida homenagem das gentes do Algarve. Na delegação em Faro de *Jornal do Algarve* o nosso assinante em Lisboa, sr. José Celestino, fez entrega de 100\$00.

CARTAS à Redacção

Mazelas em Alcantarilha

Sr. director,

Sou conhecedor dos progressos do Algarve, os quais tenho acompanhado através da imprensa e muito especialmente do jornal de que V. é director.

Ciente da atenção sempre dispensada por parte de V. aos que recorrem às páginas do jornal, com o fim único de serem focados assuntos de interesse, os quais merecem sempre a melhor atenção das entidades que superintendem, consciente dessa realidade e do amor à terra que me foi berço, dirijo-me a V. para que algo de útil possa advir em benefício do Algarve.

Todos sabemos que o Algarve ocupa hoje as páginas dos jornais e revistas de todo o Mundo, bradando em letras garrafais, o seu maravilhoso clima em qualquer época do ano, e a sua hospitalidade, o que leva o turista a procurar estas paragens, onde chega diariamente, utilizando os mais variados meios de transporte. Não podemos ficar indiferentes às suas críticas, quer sejam de nacionais ou estrangeiros. Temos que ficar cientes de que o turista é um curioso e um descobridor exigente que tudo critica, para o bem ou para o mal.

Também não podemos agarrar-nos à ideia de que só a praia é que é Algarve. As povoações vizinhas da orla marítima, têm que merecer a maior protecção em todos os seus aspectos. Só assim eles, os turistas, poderão fomentar a vinda de mais e mais turistas, não lhes dando motivos para reparos.

Isto vem a propósito de uma povoação chamada Alcantarilha, situada a dois quilómetros da praia de Armação de Pêra e a pouco mais das praias da Rocha e Albufeira. Tem ainda Alcantarilha, o privilégio de ser passagem obrigatória dos que vão de Sotavento para Barlavento e vice-versa pela estrada nacional n.º 125, e a sua igreja matriz é considerada monumento nacional.

Sou um filho desta terra, há longos anos radicado no Ultramar português, e presentemente a férias na Metrópole. O lastimável estado em que venho encontrar a terra que me viu nascer, é deveras desconsolador. O seu abandono e os entraves ao progresso, não podem ser mais flagrantes. Ruínas a cada canto, ruas que se transformaram em caminhos de pé posto, lixo amontoado nas ruas em qualidade e quantidade, que põem em perigo a saúde pública, e irrisível, que uma terra como Alcantarilha, com uma Junta de Freguesia e ho-

TIVEMOS a oportunidade de visitar a exposição de gravura de Manuel Cabanas, que esteve patente ao público durante as festas do Barreiro, de 2 a 10 do mês findo. Extasiado ficámos com aquela elevada manifestação de arte, proveniente de um artista do povo, e orgulhoso por se tratar de um nosso conterrâneo, pois Cabanas é natural de Vila Nova de Cacela (Vila Real de Santo António). Percorrendo a bem planificada exposição, apercebemo-nos não só da vida de um grande artista, mas também de uma mensagem espiritual que se prolongará para além da sua existência.

A arte e a ciência são as manifestações mais elevadas da inteligência humana. E pelo seu grau que se aquilata do estado da civilização de um povo. Ora, a gravura em madeira é uma arte menor, tal como a iluminura, a miniatura, as filigranas, a cerâmica, etc. Todavia, entre elas, a gravura em madeira é a mais nobre. A que tem proporcionado à humanidade a divulgação da cultura e da civilização.

Após a descoberta genial de Gutenberg precursora da moderna tipografia, a gravura em madeira continuou, através dos séculos, até ao advento da grande imprensa e à descoberta da gravura química (zincogravura, fotogravura, etc.), aí por alturas de 1880, a ilustrar a grande obra literária, e todo o género de publicações, tanto nacionais como estrangeiras, nas páginas das quais se guardam verdadeiros monumentos de arte e de beleza. São bons exemplos disso, «O Panorama», «Artes e Letras», «A Ilustração», «O Arquivo Pitoresco», «O Ocidente», e outras revistas, profusamente ilustradas com gravuras em madeira de grande mérito, executadas por hábeis artistas portugueses.

Em 1938 quando Manuel Cabanas apareceu em público com as primeiras gravuras, não havia gravadores em madeira em Portugal. Por conseguinte, a gravura artística tinha morrido entre nós. Vivia-se — ao que consta — apenas a tradição, no culto das gravuras antigas. Hoje, felizmente, há vários gravadores e verifica-se que se desenvolveu e renovou o gosto e o interesse pela gravura em geral.

Segundo Cabanas os trabalhos expostos representam o esforço de todos os momentos de lazer de 33 anos da sua vida, e de muitas horas roubadas ao seu descanso.

Apercebendo-se da aproximação da velhice consta-nos que contactou meios afectos a Vila Real de Santo António para que num museu do seu concelho ficasse a sua vasta obra. Se se vier a concretizar tal realização, de parabéns está o Algarve, pois o seu património artístico ficará enriquecido com tal obra de gravura em madeira, incomparável em Portugal e sobretudo, por ser criação de um algarvio.

Segundo Oscar Wilde em «De profundis»: «A arte é a própria vida». E assim o é de facto. Onde está o homem está a arte.

A Manuel Cabanas agradecemos as notas que nos possibilitaram construir este trabalho, através do seu programa de exposição.

Foi através da gravura em madeira que se imprimiram os primeiros livros que o homem conheceu, em meados do século XV, dados à estampa com o auxílio da prensa de lagar, sistema que ficaria conhecido como «Imprensa tabularia». Eram desenhados em tábuas de buxo, os caracteres que compunham o texto de cada página que, depois de pacientemente gravados, eram impressos até ao esgotamento da gravura. E assim, por este meio, se conseguia multiplicar o livro em grandes tiragens, tornando-o acessível a um mais vasto público leitor. Isto é: democratizou-se o livro. Porém, já muito antes — segundo consta — circulavam estampas avulsas, em cartões de jogar e registos de santos.

Após a descoberta genial de Gutenberg precursora da moderna tipografia, a gravura em madeira continuou, através dos séculos, até ao advento da grande imprensa e à descoberta da gravura química (zincogravura, fotogravura, etc.), aí por alturas de 1880, a ilustrar a grande obra literária, e todo o género de publicações, tanto nacionais como estrangeiras, nas páginas das quais se guardam verdadeiros monumentos de arte e de beleza. São bons exemplos disso, «O Panorama», «Artes e Letras», «A Ilustração», «O Arquivo Pitoresco», «O Ocidente», e outras revistas, profusamente ilustradas com gravuras em madeira de grande mérito, executadas por hábeis artistas portugueses.

Em 1938 quando Manuel Cabanas apareceu em público com as primeiras gravuras, não havia gravadores em madeira em Portugal. Por conseguinte, a gravura artística tinha morrido entre nós. Vivia-se — ao que consta — apenas a tradição, no culto das gravuras antigas. Hoje, felizmente, há vários gravadores e verifica-se que se desenvolveu e renovou o gosto e o interesse pela gravura em geral.

Segundo Cabanas os trabalhos expostos representam o esforço de todos os momentos de lazer de 33 anos da sua vida, e de muitas horas roubadas ao seu descanso.

Apercebendo-se da aproximação da velhice consta-nos que contactou meios afectos a Vila Real de Santo António para que num museu do seu concelho ficasse a sua vasta obra. Se se vier a concretizar tal realização, de parabéns está o Algarve, pois o seu património artístico ficará enriquecido com tal obra de gravura em madeira, incomparável em Portugal e sobretudo, por ser criação de um algarvio.

Segundo Oscar Wilde em «De profundis»: «A arte é a própria vida». E assim o é de facto. Onde está o homem está a arte.

A Manuel Cabanas agradecemos as notas que nos possibilitaram construir este trabalho, através do seu programa de exposição.

Mário Neto Reis Lourenço

...E TAMBÉM

HOTEL DAS CARAVELAS
MONTE GORDO

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve
«ESTANTARTE»
REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, Lda.
Rua Abolm Azeiteiro, 54
Tel. 24787 FARO

SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE

202

VILA REAL DE SANTO ANTONIO